



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

FACE – Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MEIRE EVELIN LEMES VERLY

**FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE
O PERFIL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JARDIM - MATO
GROSSO DO SUL**

**DOURADOS/MS
2018**



MEIRE EVELIN LEMES VERLY

**FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JARDIM - MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº Drº Antônio Carlos V. Lopes.

Banca Examinadora:

Prof. Msc Rafael Martins Noriller

Prof. Msc Thiago Bruno De Jesus Silva

Dourados/MS
2018



FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE JARDIM - MATO GROSSO DO SUL
MEIRE EVELIN LEMES VERLY

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof Dr. Antonio Carlos V. Lopes
Presidente

Prof. Msc Rafael Martins Noriller
Avaliador(a)

Prof. Msc Thiago Bruno De Jesus Silva
Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, que possibilitou que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço aos meus familiares, que me apoiaram e não me deixaram desistir, mesmo diante de tantas dificuldades.

Agradeço ainda ao meu orientador, que com imensa paciência me ajudou a elaborar este trabalho.

“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim”.

Chico Xavier

RESUMO

A educação financeira é uma importante ferramenta que possibilita planejamento e prospecção para o futuro, sem comprometer a qualidade de vida e os rendimentos do indivíduo. No entanto, boa parte das pessoas ainda não conhece ou se sabe, não consegue colocar em prática os preceitos da educação financeira. Com objetivo de descrever o perfil dos servidores públicos de um município do Estado de Mato Grosso Do Sul diante do conceito e conhecimento que estes possuem em educação financeira, foi realizada uma pesquisa quantitativa com agentes públicos no município de Jardim, a partir de replicação de um questionário já testado por Silva (2016). Com 228 servidores municipais efetivos entre os meses de novembro e dezembro de 2017. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva. A maioria dos entrevistados demonstraram algum conhecimento sobre educação financeira, mas a falta de planejamento e as facilidades existentes para que agentes públicos contratem empréstimos e financiamentos fazem com que muitas pessoas, por impulso e na falsa vantagem, acabem se endividando o que compromete boa parte da renda para quitar dívidas que poderiam ter sido evitadas. Diante de tal situação verificou a importância da educação financeira para a saúde dos rendimentos dos indivíduos e o quanto profissional como contadores podem ser úteis para se difundir tais preceitos.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Endividamento; Educação financeira.

ABSTRACT

Financial education is an important tool which allows planning and prospecting for the future, without affecting quality of life and individual income; nevertheless, a high percentage of people has not heard about it yet or, if they did, they are not able to put it into practice. With the purpose of describing the profile of the public servants of a municipality of the State of Mato Grosso Do Sul in view of the concept and knowledge that these have in financial education, as an example, a quantitative research was realized with public agents in Jardim, from the replication of a questionnaire already tested Silva (2016). With 228 effective municipal servers between the months of November and December of 2017. For the development of this study, the method used had a quantitative and descriptive approach. Most of the interviewees showed some knowledge about financial education, but the lack of planning and the facilities available for public agents to borrow and finance make many people, by impulse and false advantage, end up in debt, which compromises much of the income to pay off debts that could have been avoided. In light of these facts, verify the importance of economic education for their financial health and how much professionals as accountants might be useful to promote those concepts.

Key-words: Financial Planning; Debts; Financial Education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária	35
Gráfico 2 – Estado civil	36
Gráfico 3 - Escolaridade	36
Gráfico 4 – Renda Mensal	37
Gráfico 5 – Número de filhos	37
Gráfico 6- Origem da moradia	38
Gráfico 7 – Sentimento ao se pensar em dinheiro	39
Gráfico 8 – Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos	39
Gráfico 9 - Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações	40
Gráfico 10 – Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo IPJ - Instituto de Previdência Municipal de Jardim MS	41
Gráfico 11- Planejamento dos gastos	42
Gráfico 12 – Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda	43
Gráfico 13 – Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças	43
Gráfico 14 – Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos	45
Gráfico 15 - Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior	45
Gráfico 16 – Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto	46
Gráfico 17 – A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa	47
Gráfico 18 – Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia	48
Gráfico 19 - Poupar significa segurança para o futuro	49
Gráfico 20- Você conhece o significado de educação financeira	50
Gráfico 21 – Taxa de juros é o preço do dinheiro	50
Gráfico 22 – Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento	51
Gráfico 23 – Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado	52
Gráfico 24 – Você é uma pessoa que não tem dívidas	52
Gráfico 25 - Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento	53
Gráfico 26 – Você tem mais de uma fonte de renda	54
Gráfico 27 – Cartão de crédito é como um segundo salário	55
Gráfico 28 – Quando você fala “minhas finanças” significa que está falando somente do seu salário	55
Gráfico 29 – Renda x planejamento dos gastos	56
Gráfico 30 – Renda x outras fontes de renda	56
Gráfico 31 – Escolaridade x educação financeira	57

LISTA DE ABREVIATURAS

BACEN: Banco Central do Brasil.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBOPE: Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

CNC: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

CONEF: Comitê Nacional de Educação Financeira.

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.

GO: Goiás.

IIF: Instituto Internacional de Finanças.

IndEF: Indicador de Educação Financeira.

IPJ: Instituto Municipal de Previdência Social.

MS: Mato Grosso do Sul.

OAB: Ordem dos Advogados do Brasil.

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

PEIC: Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PIB: Produto Interno Bruto.

SFN: Sistema Financeiro Nacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Definição da problemática	11
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.1 Objetivos Específicos	15
1.3 Justificativa	16
2 REVISÃO TEÓRICA	18
2.1 Educação Financeira	18
2.2 Finanças pessoais e a Contabilidade	19
2.3 Atitude Financeira	21
2.4 Comportamento Financeiro	23
2.5 Conhecimento Financeiro	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Delineamento da pesquisa	27
3.1.1 Delineamento da pesquisa, quanto aos objetivos	28
3.1.2 Delineamento da pesquisa, quanto aos procedimentos	28
3.1.3 Delineamento da pesquisa, quanto à abordagem do tema	30
3.2 Definição da área/pop.-alvo/amostra/unid. Análise	31
3.3 Técnicas de coleta de dados	32
3.4 Técnicas de análise de dados	33
4 ANALISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS	35
4.1 Perfil da amostra	35
4.2 Atitude financeira	38
4.3 Comportamento financeiro	41
4.4 Conhecimento financeiro	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETAR OS DADOS DA PESQUISA	67

1 INTRODUÇÃO

O homem começa a conviver com várias situações que envolvem dinheiro desde muito cedo e saber lidar com a moeda é uma grande vantagem que faz a diferença na forma em que estamos inseridos na sociedade. Em um mundo cada vez mais complexo o dinheiro se tornou um meio para facilitar a obtenção de muitas coisas importantes para a sociedade, dentre as quais estão: felicidade, saúde e alcance de metas pessoais (TOMMASI; LIMA, 2007).

No entanto, com o modo de vida consumista não se percebe que, mais importante do que a quantidade de moeda corrente é saber direcionar e utilizá-la da melhor forma, que possibilite planejar o futuro. Por isso, é comum muitas pessoas apresentarem dificuldade em controlar seus impulsos na hora de gastar sem o planejamento e, assim, não se preocupam em criar o hábito de gerenciar suas finanças (D´AQUINO, 2014).

Na atualidade, é corriqueiro as pessoas reclamarem da falta de dinheiro, pois muitas não sabem administrar o que ganham e cada dia se verifica que economizar não é uma tarefa muito fácil, porém, viver sem dinheiro também não é possível, as contas chegam sem parar e o dinheiro começa a faltar, então se torna necessário aprender a orçar e a se educar financeiramente (KRUGER, 2014). Neste sentido, Tommasi e Lima (2007) nos alerta que o maior problema é saber como tratar o dinheiro de modo a fazê-lo crescer sem reduzir nosso padrão de vida e ainda acumular o suficiente para garantir um futuro tranquilo, os autores indicam que para atingir esses objetivos o passo mais importante é a educação financeira.

Ressalte-se que “quando se fala em educar-se financeiramente, não quer dizer apenas ter que economizar “poupar”, mas parte de um princípio que devemos conhecer o dinheiro que temos e aprender a manejá-lo corretamente” (SILVA; BUSTAMANTE, 2009, p. 04).

Para o Banco Central do Brasil – Bacen (2013, p. 8) “a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade”. Bacen (2013) considera a educação financeira como um instrumento muito importante para elevar o desenvolvimento econômico do país. Pois é da qualidade das decisões financeiras dos indivíduos que depende toda a economia, afinal essas decisões influenciam no conjunto econômico, por estar diretamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência da população e a capacidade de investimento do país. Bacen (2013) define educação financeira como:

[...] processos mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para

se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BACEN, 2013, p.8).

1.1 Definição da problemática

O Brasil vive, hoje, uma situação de estabilidade econômica, bem diferente de alguns anos atrás, numa época em que a inflação assombrava o país, onde os preços eram alterados várias vezes, durante até mesmo no decorrer do dia, as pessoas se sentiam pressionadas a comprar logo o que precisavam, antes que o preço ficasse mais alto. Nessa época não era possível planejar para efetuar uma compra, hoje isso já mudou, agora podemos pesquisar preços e negociar (SILVA; BUSTAMANTE, 2009).

Autores como Punhagui e Vieira (2013, p.02) destacam essa informação:

Após anos sofrendo com inflação e instabilidade financeira, nos tempos de hoje o consumidor brasileiro lida de outra maneira com o dinheiro. Hoje, o poder de compra dos brasileiros, além de ter aumentado, conta também com a estabilidade, possibilitando um jeito diferente de gerenciar suas despesas e cuidar da saúde financeira. Antigamente, era necessário gastar, em curto prazo, tudo o que ganhava para não perder o poder de compra. Hoje, com as diversas opções e o aumento da oferta de crédito, o consumidor pode pensar, em longo prazo, em como controlar seus gastos.

Silva e Bustamante (2009) explicam que com a estabilidade econômica e o aumento do crédito surge também uma grande preocupação quanto ao modo pelo qual as pessoas vêm lidando com essas mudanças econômicas. O que se tem observado é que com a facilidade do crédito as pessoas têm se tornado mais consumistas e sem limites. Cada vez mais a publicidade investe em estratégias para atrair novos consumidores, e as propagandas elaboradas aguçam ainda mais o desejo de consumo.

E neste cenário, a Educação Financeira ganha espaço. Os indivíduos perante a nova realidade brasileira precisam ter o domínio de um amplo número de informações e conhecimento em educação financeira, pois existem ainda habilidades e noções que os brasileiros podem e devem desenvolver como: ganhar, planejar, gastar, poupar e principalmente começar a gastar menos do que se ganham (SILVA; BUSTAMANTE, 2009).

A educação financeira, na visão de Punhagui e Vieira (2013) colabora para melhorar o entendimento sobre os conceitos financeiros e auxilia os cidadãos a se instruir da melhor maneira, aproveitando as oportunidades financeiras e sempre visando correr menos riscos,

aprimorando-se cada vez mais, buscando de maneira simples e segura aumentar, gerir e acumular sua renda.

Contudo, Bacen (2013) cita que há um aparente desinteresse da população brasileira pela educação financeira e argumenta que o fato ocorre porque os indivíduos se julgam entendidos do assunto, uma vez que possuem algum conhecimento de como lidar com dinheiro no seu dia a dia e criam a falsa sensação de que dominam os assuntos relacionados à gestão financeira.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos (BACEN, 2013, p. 12).

Pesquisas recentes revelam dados alarmantes quanto ao nível de conhecimento em educação financeira da população mundial. Em novembro de 2015 a revista Exame divulgou em seu *site* o resultado da considerada mais abrangente pesquisa global sobre educação financeira a *S&P Global Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de *ratings* e pesquisas da *Standard & Poor's*) um estudo baseado em entrevistas realizadas no ano de 2014 com mais de 150 mil adultos em 144 países. O estudo apurou que apenas uma parcela de 33% da população mundial domina três dos quatro conceitos abordados na pesquisa e pode ser considerada educada financeiramente. Isso significa que duas a cada três pessoas, ou 3,4 bilhões de pessoas, têm baixo nível de educação financeira (SILVA JÚNIOR, 2017).

A mesma pesquisa desenvolveu um ranking global do nível de educação financeira dos países pesquisados e revelou que o Brasil está na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue. No Brasil, o percentual dos entrevistados que acertaram ao menos três dos quatro tópicos abordados e podem ser considerados educados financeiramente não passou de 35%. O país com a população considerada mais educada financeiramente é a Noruega, onde 71% dos entrevistados passaram no teste.

Outro fato relevante são as conclusões apresentadas pelo Indicador de Educação Financeira (IndEF), elaborado pela Serasa Experian e Ibope Inteligência. O IndEF tem como

objetivo mostrar, a cada ano, o nível de Educação Financeira no Brasil. O indicador é formado por três subíndices referentes a finanças pessoais e familiares: a) Conhecimento, que avalia o entendimento sobre conceitos financeiros; b) Atitude, que considera como a pessoa interpreta sua relação com o dinheiro, e o subíndice c) Comportamento, que mede as ações financeiras do entrevistado propriamente ditas: se gasta mais do que ganha, se guarda dinheiro e planeja o futuro entre outros. Cada subíndice possui um peso diferente: Atitude (24%), Conhecimento (26%) e Comportamento (50%). Com isso, o índice mede em uma escala de 0 a 10 o nível de educação financeira. (CAMARGO, 2017)

A segunda edição realizada em 2014 aponta que o brasileiro tem conhecimentos rudimentares em finanças pessoais, mas não põe em prática o pouco que sabe, o que poderia evitar erros como endividamento exagerado. Enquanto o indicador conhecimento teve médias 7,4 o comportamento ficou em 5,1. “Isso mostra que a maioria das pessoas possui conhecimentos básicos e rudimentares de finanças, que seriam suficientes para apresentarem um comportamento mais adequado. Mas, isso não ocorre na prática”, diz Luiz Rabi, economista da Serasa *Experian*. (CAMARGO, 2017)

Já a terceira edição em 2015 concluiu que o brasileiro acumulou mais conhecimento em Educação Financeira em relação ao ano anterior. Apesar de a nota em conhecimento ter aumentado para 7,7 e atingindo o maior índice em três anos, a nota final de educação financeira dos brasileiros em 2015 não se alterou, ficando em 6,2 a mesma de 2014. Contudo, apesar de o consumidor estar mais informado, a nota do comportamento em relação às finanças ficou em 5,5. Apresentando ligeira queda em relação ao ano anterior (5,6 em 2014). Uma das razões para o indicador de conhecimento ter aumentado e o de comportamento não sofrer alteração é a falta de aplicar a teoria na prática segundo o superintendente da Serasa Consumidor Júlio Leandro, o qual esclarece também:

As informações adquiridas sobre assuntos financeiros precisam de um tempo para se transformar em bons hábitos” diz. “Avaliando o cenário econômico do país, que é recessivo, o fato de Conhecimento estar com pontuação mais alta e a nota geral se manter estabilizada pode ser considerado positivamente: devido às adversidades da vida financeira, os brasileiros estão se esforçando para entender melhor sobre as questões que envolvem o orçamento. (BACEN, 2013, p. 12).

É possível observar que o nível de educação financeira da população brasileira está longe de ser considerada ideal. Silva e Silva (2015, p. 02) reforçam que perante o consumismo da sociedade atual quando as pessoas se deparam com inúmeras opções de produtos e serviços financeiros disponíveis como cheque especial, cartões de crédito, poupanças e crédito direto ao consumidor, faz necessário que os consumidores estejam preparados para lidar com as finanças

peçoais. Pois com diversas ofertas bem atrativas, vários indivíduos vêm contraindo dívidas e se comprometendo com parcelamentos em longo prazo que acabam virando inadimplência, pois comprometem valores significativos de sua renda e depois não conseguem arcar com as despesas (SILVA; SILVA, 2015).

Bacen (2013, p.12) esclarece que a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Silva Júnior (2017) revela dados de um estudo elaborado pelo Instituto Internacional de Finanças (IIF) formado pelos maiores bancos do mundo, nesse estudo foi identificado um aumento do endividamento das famílias na economia mundial nos últimos anos, em grande parte devido à expansão do crédito nos mercados emergentes.

No caso do Brasil apesar de ser citado como um dos países que teve expansão do crédito para pessoa física nos últimos anos, as dívidas também cresceram. O IIF menciona que no Brasil as dívidas das pessoas físicas já representam 46% da renda disponível e as pesquisas aponta que os vilões das dívidas das famílias brasileiras, em primeiro lugar com 78,6% estão os cartões de crédito. Seguido das dívidas com carnês 16,8%, financiamento de carro 12,5%, crédito pessoal 9,8% e financiamento de casa 8,1%. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada em janeiro de 2016 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias com dívidas cresceu de 57,5% em janeiro de 2015, para 61,6%, em janeiro de 2016 (ABDALA, 2017).

Nesse contexto, a educação financeira tem sido tema de alguns estudos no Brasil, Claudino et al. (2009) desenvolveu a pesquisa: Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos, como objetivo de identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública, a pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Viçosa (MG).

O estudo proposto por Claudino et al. (2009) mostra que servidores públicos que tem o técnico administrativo, apresentam um nível de educação financeira insatisfatório, esse fator se deve ao fato de obter menos conhecimentos, como por exemplo: liquidez de investimento orientações para controle de compra, planejamento financeiro e uso de alguns produtos financeiros. Observa-se ainda que a relação entre educação financeira e endividamento é muito forte, e caso o indivíduo tende a obter uma escolaridade sobre finanças o endividamento torna-se menor.

Diante da relevância do tema, Flores, Vieira e Coronel (2013) analisou a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria. Nos resultados obtidos observou-se que servidores possuem um alto nível de conhecimento sobre finanças pessoais. Constatou que os casais possuem maior percepção risco financeiros que os solteiros, de maneira geral, os servidores apresentaram baixos níveis de endividamento e um comportamento conservador perante o risco financeiro.

Silva (2016) com o objetivo de identificar o perfil dos servidores públicos municipais de Tangará da serra – MT perante o conceito de educação financeira e, também analisar o perfil financeiro destes servidores desenvolveu uma pesquisa onde através da análise fatorial identificou os principais constructos que derivam do conceito de educação financeira e utilizando a técnica de agrupamento obteve 4 grupos de servidores. Na definição do perfil geral dos servidores apresentaram bom conhecimento sobre o endividamento e renda, satisfatório nível de educação financeira e conhecimento de juros, e considerou que a grande maioria dos servidores planejam seus gastos.

Visando explorar ainda mais este vasto campo de conhecimento que a educação financeira nos propõe, diante da realidade descrita e da necessidade de uma adequada gestão do dinheiro e das finanças pessoais surgiu o seguinte questionamento: Qual o perfil dos servidores públicos do município de Jardim no Estado de Mato Grosso Do Sul (MS) quanto ao nível de educação financeira?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral descrever o perfil dos servidores públicos do município de Jardim - MS diante do seu conhecimento em educação financeira.

1.2.1 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desse trabalho foram estipulados os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil dos respondentes considerando variáveis demográficas e culturais;
- b) Analisar o comportamento e conhecimento financeiro dos servidores;

- c) Verificar as atitudes financeiras e a compreensão de educação financeira que os mesmos possuem.

1.3 Justificativa

O dinheiro está presente em vários momentos da vida, desde sua criação, a moeda só vem evoluindo com o tempo e a influência da tecnologia fez surgir novas formas de pagamento como o cartão de crédito e várias transações bancárias eletrônicas. Essas criações promoveram maiores facilidades e expansão do comércio de bens e serviços, além dessas novidades tornarem as atividades e transações comerciais mais dinâmicas, rápidas, mais confortáveis e seguras, porém, contribuiu para as pessoas gastarem além do que possuem (CORREIA, 2015).

Diante desse cenário, a facilidade de acesso ao crédito é um dos aspectos que diferenciam o funcionário público dos trabalhadores de outras instituições. “Para o funcionário público, é muito mais fácil e, em vários produtos, ainda mais barato, obter crédito” (FLORES; VIERA; CORONEL, 2011, p. 15).

Esse fenômeno ocorre, principalmente pelo fato das instituições que ofertam crédito identificarem no emprego público o sinônimo de renda garantida, o que implica menor risco nesta oferta, pois este indivíduo, geralmente, opta por um concurso público para construir uma carreira, principalmente visando o fato de poder alcançar um emprego estável. E, comparando a renda do indivíduo que trabalha na iniciativa privada com a renda do indivíduo que atua na administração pública, a do funcionário público é mais segura, pois a probabilidade de se tornar um desempregado é inferior à de um funcionário da iniciativa privada (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2011).

Tal fato se torna preocupante em nosso estado, já que pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam dados sobre o Perfil dos Estados e Municípios Brasileiros no ano de 2014 e informam que Mato Grosso do Sul tinha 94.900 servidores públicos municipais, um número 90% maior do que em 2001, quando eram 49.890. A pesquisa ainda destaca que durante esses 13 anos, o número de habitantes cresceu em ritmo bem menor, houve um aumento de 23,7%. Em 2001, a população sul-mato-grossense somava 2,1 milhões de pessoas e, em 2014, atingia 2,6 milhões. (G1, 2017)

Esse expressivo crescimento do número de indivíduos que atuam na Administração Pública nos últimos anos é um dado alarmante, se paramos para pensar que é cada vez mais crescente em nosso estado o número de consumidores suscetíveis às armadilhas do crédito fácil.

Portanto, esse trabalho justifica-se perante a necessidade de se conhecer o quanto estão familiarizados com a educação financeira os servidores públicos do município de Jardim - MS.

É importante buscar identificar se esses servidores estão preparados e se são educados financeiramente para gerenciar suas finanças pessoais, pois, esses servidores vão estar sob a mira do acesso ao crédito fácil, à publicidade agressiva e tentados pelas instituições financeiras a se incluir no sistema bancário. Sabe-se que a falta de informação e de educação para o consumo aumenta a probabilidade dos consumidores se endividarem progressivamente até deixarem de ter capacidade de honrar seus compromissos (MELLO, 2011).

É relevante averiguar se os conhecimentos, ou a falta de informação, em educação financeira proporciona algum impacto, negativo ou positivo, na hora de gerenciar as finanças desses servidores, determinando como está a saúde financeira. Visto que, cada dia que passa a educação financeira se torna ainda mais fundamental na sociedade brasileira, influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias e consequentemente no desenvolvimento do mercado financeiro e da economia do país como um todo (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Portanto, “desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político” (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p.1125).

No aspecto científico, o intuito desse estudo é contribuir para o entendimento sobre a realidade vivida pelos servidores públicos municipais de Jardim - MS, quanto às suas percepções e conhecimentos sobre o tema especificado, chegando às informações de grande relevância que possibilitem uma reflexão acerca do tratamento dado aos aspectos financeiros em suas vidas, bem como em prol do desenvolvimento e crescimento econômico-financeiro da sociedade.

Assim, tem-se a oportunidade com este estudo de alertar o leitor da importância da educação financeira ao exercer a administração dos recursos pessoais e de possuir conhecimento e planejamento adequado na busca de tranquilidade financeira. Desta forma, esta pesquisa pode ser útil para acadêmicos, profissionais e demais interessados no assunto.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

“Educação é fundamental. Quem nela investe amplia suas chances de sucesso e de crescimento profissional, além de passar a ver o mundo de uma forma muito mais completa” (TOMMASI; LIMA, 2007, p. 14). Segundo o citado autor, o mesmo princípio vale na hora de administrar o dinheiro, e, assim a educação financeira ganha cada dia mais importância e destaque com a grande vantagem de nos proporcionar condições para uso de nossa renda de forma mais eficiente (TOMMASI; LIMA, 2007).

Para este trabalho, se considerou a definição de educação financeira desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 e adaptado à realidade nacional pelo CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira):

A educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquirem os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem estar contribuindo, assim, de modo consciente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (CONEF, 2009, p.20).

Para Outeiro (2014) a questão da educação financeira, embora seja predominantemente econômica, possui suas raízes na forma como os indivíduos se relacionam com suas necessidades e suas escolhas de consumo e assim, apresenta impactos significativos na sociedade e no meio ambiente. A autora destaca que a educação financeira deve partir de um esforço em conjunto de toda a sociedade na qual envolva a participação de instituições de ensino, de entidades do Sistema Financeiro Nacional (SFN), dos órgãos governamentais, da sociedade civil e da mídia.

Bacen (2013) expõe que com estabilidade do ambiente econômico, o brasileiro passou a ter fácil acesso a oferta de produtos e serviços, ampliando para grande parte da população o poder de consumo e inserção no sistema financeiro. Entretanto, para usufruir dos benefícios econômicos proporcionados por esses produtos e serviços, é imprescindível que os usuários e clientes do sistema financeiro saibam como utilizá-los adequadamente (BACEN, 2013, p.08).

Em muitos casos esses consumidores apresentam dificuldades de gerenciar esses compromissos por apresentarem deficiências em conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais. E Silva, Machado e Ferreira (2011, p. 04) afirmam que “há lacunas, no que

diz respeito a preparar (ou educar) a sociedade em termos financeiros, para consumir de modo sustentável, do ponto de vista econômico”.

Reconhecendo a necessidade de melhorar o grau de educação financeira da população brasileira e ampliar o entendimento dos indivíduos sobre produtos financeiros o CONEF em 2009 lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que visa a alcançar os seguintes objetivos:

- Promover e fomentar a cultura de educação financeira no país;
- Ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto a administração dos seus recursos e
- Contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais e seguros, de previdência e de capitalização (CONEF, 2009, p.20).

Claudino, Nunes e Da Silva (2009) destacam a importância da educação financeira, pois os indivíduos precisam dominar um amplo conjunto de informações que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais.

É como explicam Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1124) “A transição para esse novo universo não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado, por parte dos indivíduos e das famílias, sobre a nova ótica da gestão financeira de seu patrimônio pessoal”.

2.2 Finanças pessoais e a Contabilidade

Desde os primórdios da história o homem sente necessidade de avaliar sua riqueza, conforme Iudícibus e Marion (1999) as famílias, mesmo que de modo simples, controlavam suas riquezas bem como os acréscimos e decréscimos de alguma maneira, em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda, exercendo formas de gestão patrimonial, surgindo assim a Contabilidade.

A contabilidade é classificada como uma ciência social, assim como explicam Gonçalves e Baptista (2007) que a mesma tem seu significado definido como ciência que tem por objeto de estudo o patrimônio, e a partir da utilização de métodos especiais permite coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa. Oliveira et al (2007) corrobora do mesmo entendimento ao afirmar que a contabilidade

“é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos de uma administração econômica”.

Observamos que é muito estreita a relação Contabilidade e a sociedade, a tal ponto que Sá (1999, p.38) destaca “O homem, o homem em sociedade, o patrimônio do homem a serviço dele, o patrimônio do homem a serviço da sociedade. [...]”. Pires (2005) nos descreve que com o passar dos anos a vida em sociedade fez com que o ser humano começasse a criar meios mais sofisticados de controlar, organizar e mensurar todas as suas posses, e as técnicas da contabilidade evoluíram junto para atender as diversas necessidades do indivíduo.

Atualmente, o sistema contábil, segundo Pires (2005, p. 12):

Apresenta muitas formas de demonstrativos e relatórios, que acoplados a tecnologia de computadores, fazem da contabilidade uma ferramenta estratégica e indispensável dentro da sociedade, sendo utilizada em entidades públicas, privadas, e também na gestão pessoal.

Neste contexto, verificamos que as informações geradas através da contabilidade são úteis à sociedade conforme as necessidades de seus usuários, Marion (2007) destaca que pode ser considerado usuário qualquer pessoa, tanto física ou jurídica, que tenha interesse nos dados e informações.

Araújo, Domingos e Thomas (2015, p. 2) esclarecem que:

A contabilidade não está somente destinada às empresas, pessoas jurídicas, mas também às pessoas físicas, famílias e a todos quanto necessitam de um planejamento de seus orçamentos mensais. É de grande importância que uma família e até mesmo indivíduos possuam suas receitas e despesas controladas e saibam todos os meses onde e como estão sendo gastos ou investidos suas receitas. Para isso utiliza-se a mesma ferramenta da contabilidade, porém de uma forma diferenciada.

De acordo com Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) a contabilidade tem ganhado destaque como um dos mecanismos que auxilia na gestão das finanças pessoais, os autores ainda salientam que essa ciência pode ser aplicada na vida das pessoas físicas, pois as pessoas realizam transações que envolvem dinheiro, e, por consequência, mutação de seus patrimônios.

Para tanto, necessitam gerenciar seus recursos com responsabilidade e enfatizam ainda que “a contabilidade pessoal permite ainda que se tenha uma real visão sobre todas as receitas e despesas de uma família, facilitando dessa forma a administração dos salários e ajudando na tomada de decisões relacionadas às finanças” (QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015, p. 02).

Segundo Iudicibus (1995, p. 24):

A contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Compartilhando do mesmo entendimento, Arêas (2013) apresenta que é imprescindível para uma boa gestão dos recursos próprios e familiares que as pessoas passem a se familiarizar e a aplicar os conceitos Orçamentários e Contábeis de modo contínuo no processo de gestão, dando assim, maior importância para a gestão financeira.

2.3 Atitude Financeira

Segundo Silva (2016) as atitudes financeiras estão relacionadas ao planejamento das finanças pessoais, neste sentido a gestão financeira ou o planejamento familiar estabelece uma forma organizada de controlar os bens ou valores que formam o patrimônio familiar, trazendo benefícios e garantindo uma tranquilidade financeira do indivíduo.

Planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos. A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salários, alugueis, pensões e ajuda de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2011, p.30).

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais individuais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, no qual se deve definir o que queremos ser daqui a um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida. O planejamento financeiro pessoal, por sua vez, é a explicitação de como serão viabilizados os recursos necessários para o alcance dos objetivos estabelecidos (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

De acordo com Halfeld (2010) o planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, que formarão o patrimônio pessoal e familiar, podendo essa estratégia estar voltada ao curto, médio ou longo prazo, buscando garantir tranquilidade econômico-financeira para o indivíduo.

Halfeld (2010) destaca que os principais objetivos de se realizar um planejamento financeiro são assegurar que:

- As despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência

de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;

- As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);
- Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menos tempo possíveis;
- As metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra); ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
- O patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Os controles financeiros buscam auxiliar em uma gestão coerente sobre os recursos próprios dos indivíduos e das empresas, principalmente em sua maneira de utilizá-los, tendo como objetivo indicar ou mostrar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro ou ativos. A não aplicação desses conceitos financeiros na vida pessoal e a falta de conhecimentos necessários para gerenciar recursos dificilmente permitirão que um indivíduo se mantenha financeiramente saudável (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

O planejamento financeiro desempenha um papel muito relevante para o desenvolvimento social do país, pois além de contribuir para a eficiência no gerenciamento das finanças dos indivíduos, estes consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro e o bom desenvolvimento da sociedade como um todo (BACEN, 2013).

O não planejamento da vida financeira, por sua vez, leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Portanto, a gestão e o controle das finanças pessoais são de fundamental importância para análise, comparações e tomadas de decisões eficientes. Juntamente com um planejamento financeiro pessoal e alguns conhecimentos sobre fontes de investimento, formam uma excelente estratégia e um forte alicerce na busca pelo sucesso financeiro de uma pessoa ao longo de sua vida (PIRES, 2005).

2.4 Comportamento Financeiro

Piccoli e Silva (2014) citam que os primeiros estudos sobre o comportamento humano foram realizados por Kahnemann e Tversky no ano de 1974 e 1979 os quais consideraram que o comportamento do indivíduo varia de acordo com o ambiente econômico ao qual está inserido e chegaram à conclusão de que os indivíduos têm mais propensão a ser avesso ao risco quando confrontados à ambientes positivos e mais adeptos a riscos quando o ambiente lhe é negativo, contrariando assim a lógica racional do ser humano.

No estudo citado, foi identificado que o ser humano possui vieses mentais para a tomada de decisões, ou seja, dada a complexidade na tomada de decisões, o indivíduo tem sua capacidade de decisões limitada. Esse viés mental é denominado de heurística, ou seja, são atalhos mentais que podem facilitar ou dificultar o processo de tomada de decisões (KAHNEMANN; TVERSKY, 1974 apud SILVA; PICCOLI, 2014).

Para Piccoli e Silva (2014) os indivíduos se comportam de forma irracional quando se deparam com fenômenos financeiros e destacam que apesar de se ter conhecimento sobre finanças, as decisões são tomadas sem uma racionalidade e por esse motivo as decisões não os satisfazem.

De acordo com Wernke (2004), através da listagem dos hábitos e comportamentos sobre finanças, é possível perceber que, quando se detém o conhecimento sobre finanças, aumentam as chances de se fazer escolhas corretas quanto ao uso e aplicação do dinheiro. Enquanto que as pessoas desprovidas deste conhecimento, têm menos chance de realizarem investimentos que produzam renda, pois fazem uso de dinheiro para ostentação de algo temporário e incompatível com suas finanças, tornando o projeto de controle financeiro pessoal inviável em curto espaço de tempo, devido à contratação de dívidas, pagamento de juros, tudo pela falta do planejamento e gerenciamento das finanças pessoais.

Gitman (1997) destaca que a tomada de decisão se faz com conhecimento adequado e com aprofundamento no assunto e para que isso ocorra é necessário estudo e dedicação. Em finanças, não é diferente, várias vezes o indivíduo lida com decisões de curto ou de longo prazo

para as quais precisa ter formação e habilidades para escolher dentre as opções analisadas a alternativa que projete os melhores benefícios.

Nesse contexto, o comportamento financeiro dos servidores públicos é diretamente influenciado pelo acesso fácil ao crédito, pois baseado na estabilidade do funcionário público e na sua renda garantida e com baixas variações, esses consumidores tem se tornado o principal público-alvo das instituições financeiras. Segundo Enil Henrique de Souza Neto, que é advogado e presidente da Comissão da Advocacia Jovem da OAB-GO, as instituições financeiras têm como objetivo emprestar dinheiro ao servidor público e buscar meios de garantir o recebimento do valor concedido. O advogado enfatiza, “em outras palavras, o foco é endividar ao máximo o servidor público, que tem a prerrogativa de utilizar os descontos diretos e indiretos na folha de pagamento, que é considerada a mais eficiente garantia de pagamento do empréstimo” (SOUZA NETO, 2010, p. 01).

Souza Neto (2010) alerta que o indivíduo que atua na administração pública ao ser aprovado no concurso público acredita ter atingido a tão sonhada estabilidade financeira, garantida pelo recebimento do salário mensal. No entanto, passa a ser o principal alvo de uma das instituições mais fortes do país: os bancos. As instituições financeiras sabem que o servidor público, em algum momento da vida, necessitará de crédito para adquirir algum bem ou pagar despesas que não estavam previstas no orçamento. Diante da necessidade, o servidor tem uma gama de ofertas de crédito sempre em destaque nos caixas eletrônicos, agências e internet.

O sistema financeiro disponibiliza as mais variadas formas de crédito ao servidor, como cartões de crédito, cheque especial, além do crédito consignado que, em situações de necessidade financeira ou ausência de planejamento dos gastos, onde muitas vezes despreparado para dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, o servidor avança com utilização do crédito fácil até ficar endividado. E só depois busca caminhos para restaurar o equilíbrio das suas finanças, daí o servidor passa a comprometer parte significativa de sua renda com financiamentos, parcelamentos mal planejados e pagamento de taxas de juros abusivas (SOUZA NETO, 2010).

2.5 Conhecimento Financeiro

Pinheiro (2008) destaca que as pessoas estão diariamente realizando atividades relacionadas aos seus recursos financeiros, como abrir conta bancária, contratar seguros, comprar ações, planejar o orçamento familiar, adquirindo planos de previdência, financiando sua casa própria ou simplesmente pagando contas com cartão de crédito no vencimento.

E todas essas atividades demandam conhecimento em educação financeira, Miranda (2013) esclarece que a necessidade de educação financeira aumenta à medida que o setor financeiro se desenvolve, pois, o aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia faz com que o mercado necessite de consumidores com mais conhecimentos, a fim de tomarem decisões mais eficientes.

Savoia, Saito e Santana (2007) destacam que as mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado.

Sendo assim, a educação financeira pode ser vista como um investimento com ganhos tanto para o consumidor quanto para as entidades financeiras que oferecem esses serviços, pois quando o consumidor passa a conhecer bons métodos e coloca em prática na gestão de suas finanças, o mesmo passa a administrar melhor seus recursos monetários e melhora consideravelmente sua qualidade de vida e decisões financeiras, contribuindo para o bom desenvolvimento do mercado financeiro.

Cherobim e Espejo (2010) consideram que estudos de opções de investimento, gestão de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos são tarefas associadas às finanças pessoais são influenciados por fatos econômicos, como inflação, taxas de juros, impostos entre outros impactando diretamente em nossas finanças pessoais. Por exemplo, quando a taxa de juros sobe, todas as demais taxas também sobem. Assim, deve-se ter cuidado ao utilizar o limite do cheque especial ou do cartão de crédito, pois, além de as taxas de juros já serem abusivas, esses aumentos ainda podem ocorrer a qualquer momento.

A não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal e a falta de busca de conhecimentos necessários para realizar a gestão dos recursos, dificilmente fará um indivíduo se manter financeiramente saudável. Aqueles não educados financeiramente costumam comprometer parcelas significativas de sua renda não atendendo a todos os compromissos financeiros obtidos, chegando ao endividamento (LIZOT; SIMAS; LANA, 2012).

Pois, sem o conhecimento em educação financeira e envolvimento num cenário de consumismo, muitos indivíduos contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e acabam se tornando inadimplentes e passam a não arcarem mais com seus compromissos financeiros. Sem conseguir sanar suas dívidas por ter pouca ou nenhuma habilidade de lidar com dinheiro, uma vez que não se preocupam em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas, se tornam cada dia mais endividados. Alguns desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros

necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

As abordagens apresentadas destacam que a educação financeira desempenha um papel fundamental no processo de administração do dinheiro, fazendo com que os indivíduos tenham condições de melhor conhecer e planejar suas finanças, tomando decisões mais acertadas e garantindo, assim, no presente e futuro uma melhor qualidade de vida fazendo escolhas mais adequadas às suas necessidades para evitar cair nas tentações da diversidade de produtos e serviços hoje oferecidos. (PICCOLI; SILVA, 2014).

3 METODOLOGIA

“Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2003, p. 129). De acordo com Bruyne (1991 apud SOUZA JUNIOR, 2013), a metodologia deve ajudar a explicar não apenas o produto da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas a fecundidade na produção dos resultados.

Na elaboração e conclusão de um trabalho de pesquisa, para obter-se êxito e para que os objetivos sejam alcançados, métodos, metodologias, técnicas e processos de pesquisas devem ser adotados. Estes aspectos metodológicos aplicados são de fundamental importância para a organização e direcionamento de um trabalho de pesquisa, e devem ser de conhecimento do pesquisador. Isto irá ajudá-lo a ter maior agilidade e embasamento teórico suficiente que sirva de sustentação, confirmação e aprovação de seu trabalho (PIRES, 2005, p. 16).

Assim, a metodologia representa o caminho a ser seguido, a fim de que seja possível se alcançar os resultados e concluir com sucesso a pesquisa intentada.

3.1 Delineamento da pesquisa

Nesse contexto, “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (ANDRADE, 2003, p.121).

Gil (2002) reforça a definição de pesquisa, como sendo um procedimento racional e sistêmico que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas. E esclarece que a pesquisa é solicitada quando não se tem informações suficientes, ou se essas informações estão em desordens e não podem ser relacionadas ao problema. Informa também que a pesquisa é desenvolvida com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas ou outros procedimentos científicos, num longo processo envolvendo várias fases, desde formulação do problema até apresentação de um resultado satisfatório.

Andrade (2003) explica que a tipologia da pesquisa pode ser de várias formas, classificadas seguindo critérios que variam conforme os diferentes enfoques.

Raupp e Beuren (2010, p. 79) consideram que as tipologias de delineamentos da pesquisa mais aplicáveis à área de conhecimento da Contabilidade podem ser agrupadas em três categorias:

Pesquisa quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto a abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Logo, diante da necessidade de definir o delineamento da pesquisa, o presente trabalho será enquadrado quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

3.1.1 Delineamento da pesquisa, quanto aos objetivos

A pesquisa, quanto aos seus objetivos, se enquadra como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou então estabelecer relações entre variáveis. E uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

O presente trabalho busca identificar o perfil dos servidores públicos do município de Jardim - MS em relação ao conceito e conhecimento que estes possuem em Educação Financeira e sua aplicação na gestão das finanças pessoais.

Pois, “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. [...] os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador” (ANDRADE, 2003, p. 124).

3.1.2 Delineamento da pesquisa, quanto aos procedimentos

Já quanto aos procedimentos técnicos utilizados na pesquisa científica refere-se à maneira pela qual se conduz o estudo e a forma como se obtêm os dados (RAUPP; BEUREN, 2010).

No trabalho desenvolvido foram adotados dois tipos de procedimentos: a pesquisa bibliográfica num primeiro momento e, em um segundo momento, o levantamento ou *survey*.

Na pesquisa bibliográfica, utilizou-se livros, artigos, dissertações, teses, jornais e sites na internet para conhecer e desenvolver o assunto, focando no objetivo proposto nesse trabalho. Raupp e Beuren (2010) explicam que é por meio dessas bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema de estudo, é que se reúne conhecimento sobre a temática pesquisada. E com

base nisso pode se elaborar um trabalho monográfico, seja pela perspectiva histórica ou com a intenção de atribuir nova leitura às publicações.

Andrade (2003) destaca que a pesquisa bibliográfica é fundamental nos cursos de graduação, constituí no primeiro passo para as atividades acadêmicas. Desde seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias, sem exceção, não dispensam a realização da pesquisa bibliográfica para a elaboração dos diversos trabalhos. A autora ressalta que:

A identificação das fontes bibliográficas pode ser iniciada pela consulta de obras que propiciam informações gerais sobre o assunto: enciclopédias, manuais, dicionários especializados etc. Essas obras indicarão outras, que abordam o assunto de maneira mais específica e abrangente (ANDRADE, 2003, p. 41).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica apontada por Gil (2002) está no fato de permitir ao investigador uma cobertura mais ampla de várias teorias e fenômenos do que aquela que poderia pesquisar de forma direta. O autor considera essa vantagem particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados dispersos pelo espaço. E em estudos históricos, onde não existe outra forma de se conhecer fatos passados.

Já o levantamento ou *survey* é utilizado na pesquisa, pela impossibilidade (de tempo e acessibilidade) de se ter acesso a todos os servidores público municipal. De acordo com Gil (2002, p. 50), pesquisas de levantamento:

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondente aos dados coletados.

Os dados referentes à pesquisa de levantamento podem ser coletados com base em uma amostra que represente determinada população ou coletada de todos os integrantes do universo que se deseja conhecer, quando isso ocorre tem se um censo. O que determina esta escolha são os resultados desejados, a viabilidade ou não de se realizar a pesquisa em função da limitação de recursos financeiros, dificuldades em coletar os dados, entre outros fatores (RAUPP; BEUREN, 2010).

Hoje os levantamentos por amostragem são populares entre os pesquisadores, assim como outros tipos de pesquisa apresentam vantagens e limitações. Gil (2002) cita como principais vantagens do levantamento: a) conhecimento direto da realidade; b) economia e rapidez; c) quantificação. Entre as limitações do levantamento apontadas por Gil (2002) estão: a) ênfase nos aspectos perceptivos; b) pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais; c) limitada apreensão do processo de mudança.

Considerando vantagens e limitações, os levantamentos são considerados mais adequados para estudos descritivos do que explicativos. Não são apropriados para aprofundar aspectos psicológicos e psicossociais e nem em estudos de problemas referentes a estruturas sociais complexas. Porém são eficazes em problemas simples, preferências e comportamento dos consumidores, além de muito úteis para estudo de opiniões e atitudes (GIL, 2002).

3.1.3 Delineamento da pesquisa, quanto à abordagem do tema

A abordagem utilizada no trabalho é a pesquisa quantitativa, haja vista que o procedimento da pesquisa necessita quantificar as respostas dos servidores investigados a fim de servir de base informativa para responder ao propósito do trabalho, almejando atender a seus objetivos. Duarte (2015) considera que se pode optar pela pesquisa quantitativa quando se quer traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão. Essa modalidade requer o uso de estatísticas e de recursos, como, por exemplo, percentagens, média, mediana, coeficiente de correlação, entre outros.

A abordagem da pesquisa quantitativa se caracteriza:

Pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (RAUPP; BEUREN, 2010, p. 92).

Raupp e Beuren (2010) expõe que é comum a utilização da pesquisa quantitativa em estudos de levantamento ou *survey*, na tentativa de entender por seleção de uma amostra o comportamento de uma população. Os autores ressaltam que essa tipologia de pesquisa se torna relevante diante do fato que se utiliza de instrumentos estatísticos desde a coleta dos dados, até na análise e no tratamento.

Por isso, as pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). Essa tipologia deve ser utilizada quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitindo que se realizem projeções para a população representada, testem com precisão as hipóteses levantadas para a pesquisa e forneçam índices que possam ser comparados com outros. (SILVA, 2011).

3.2 Definição da área/pop.-alvo/amostra/unid. Análise

Inicialmente, destacamos que “População ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo” (RAUPP; BEUREN, 2010, p. 118). Para Marconi e Lakatos (2002, p.41), a população ou universo é o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Gil (2002) define população como o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Raupp e Beuren (2010) explicam que a definição do termo população apresentada por diversos autores comumente é utilizada para se referir ao total de habitantes de um determinado lugar. No entanto, Richardson (1999) argumenta que, em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham num mesmo local, os alunos matriculados em uma mesma universidade, a produção de refrigerados de uma indústria e outros.

Mas nem sempre é possível pesquisar todos os elementos da população, Gil (2002) cita que em casos que o universo é numeroso e esparso é recomendado à seleção de uma amostra, ou seja, uma pequena parte de elementos que compõem a população.

Uma amostra, geralmente, é mais adequada ao processo investigatório por apresentar custos reduzidos, maior rapidez, facilidade de controle e possibilitar uma análise mais exata. De forma genérica, o objetivo das amostras consubstancia-se em abreviar e facilitar o trabalho de conclusão sobre a população pesquisada. No entanto, as amostras não eximem o investigador de incorrer em erros amostrais, por isso se recomendam técnicas adequadas de amostragens e, sempre que possível, usar um intervalo mínimo de confiança (RAUPP; BEUREN, 2010, p. 120).

Raupp e Beuren (2010, p. 121) explicam que “as amostras, frações ou parcelas da população devem ser obtidas mediante a aplicação de uma técnica adequada e específica de amostragem”. A amostragem nos levantamentos sociais pode assumir diferentes formas - ser pelo tipo de população, pela extensão e condição dos materiais envolvidos na realização da pesquisa e outros. Entre os principais tipos estão: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerado e por cotas (GIL, 2002).

Sendo assim, no presente trabalho a população em questão foram os funcionários públicos do município de Jardim - MS, distribuídos em: Câmara Municipal; Instituto Municipal de Previdência Social (IPJ) e servidores da Prefeitura Municipal. Selecionou-se alguns elementos desse universo populacional, ou seja, uma amostra, por meio de técnicas de

amostragem. Entre os tipos de amostragem utilizada foi a amostragem aleatória simples, sendo uma amostra sem reposição.

Para Gil (2002, p. 121) a amostragem aleatória simples “consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns desses elementos de maneira casual”.

A amostra aleatória simples é dividida em dois grupos: a) sem reposição, que consiste em selecionar apenas uma vez cada amostra, pois a cada seleção as unidades selecionadas não retornam para a população o que reduz a unidade elementar da população; b) com reposição, as unidades já sorteadas retornam para a população mantendo a mesma quantidade de unidade elementares (RAUPP; BEUREN, 2010).

Conforme Selltiz et al. (1974, p. 585 apud RAUPP; BEUREN, 2010, p.122),

Uma amostra simples é selecionada por um processo que não apenas dá, a cada elemento da população, uma oportunidade igual de ser incluído na amostra, mas também torna igualmente provável a escolha de todas as combinações possíveis do número desejado de casos.

Num universo de 1050 funcionários efetivos da prefeitura, foram distribuídos 450 questionários dos quais foram respondidos 300 questionários tendo sido descartados 72 em função de erros no preenchimento, assim, a amostra pesquisada corresponde a 228 servidores.

3.3 Técnicas de coleta de dados

Segundo Andrade (2003, p. 148) “o planejamento de uma pesquisa inclui um plano de execução e a elaboração dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados: questionários, formulários, roteiros de entrevista etc.”. Os instrumentos de pesquisa são escolhidos dependendo dos objetivos que o pesquisador pretende alcançar e do universo pesquisado. Tecnicamente são entendidos como preceitos ou processos utilizados para direcionar de forma lógica e sistêmica o processo de coleta de dados (RAUPP; BEUREN, 2010).

Andrade (2003) esclarece que cada pesquisa tem uma metodologia que exige para obtenção dos dados utilização de técnicas específicas. A seleção dessas técnicas será feita de acordo com os objetivos da pesquisa. “O importante é adequar as técnicas disponíveis às características da pesquisa, sempre tendo em vista que a recolha bem-feita dos dados da pesquisa é fundamental para seu desenvolvimento” (ANDRADE, 2003, p.145)

Entre os vários instrumentos de coleta de dados disponíveis, foi utilizado o questionário. Gil (1999) define o questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi elaborado e aplicado por Silva (2016) em sua pesquisa. O questionário (em anexo) contém 30 (trinta) questões objetivas. Conforme Silva (2016) o questionário foi estruturado para que se pudesse captar com mais detalhes os aspectos que envolvem a concepção de finanças pessoais e está estruturado da seguinte maneira: as 9 (nove) primeiras perguntas são qualificadoras, com a função de traçar o perfil dos entrevistados, são questões de múltipla escolha com cinco possibilidades de resposta abordando os aspectos: idade, renda, investimento, endividamento, escolaridade, estado civil, número de filhos, tempo de funcionalismo público.

E em seguida 21 (vinte e uma) questões estruturadas com escala tipo *Likert*, com 5 proposições: DT – discordo totalmente; DP – discordo parcialmente; I - indiferente; C – concordo; CT – concordo totalmente. Visando mensurar tanto a atitude financeira (Q 7, 8, 9, 23, 28, 30), como o comportamento financeiro (Q 12, 13, 18, 19, 20, 21, 24, 27) e conhecimento financeiro (Q 10, 11, 14, 15, 16, 17, 22, 25, 26, 29) do entrevistado de acordo com sua própria opinião. Conforme Gil (1999) o método da escala *Likert* apresenta condições de conhecer, por meio de questões respondidas, informações sobre a situação, expectativas, interesses, motivações, características.

Os dados foram coletados durante o período de novembro a dezembro de 2017, nas dependências do centro político-administrativo, escolas, unidades de saúde, autarquia e câmara de vereadores do município de Jardim - MS. No total foram respondidos 300 questionários tendo sido descartados 72 em função de erros no preenchimento, assim, a amostra pesquisada corresponde a 228 servidores.

3.4 Técnicas de análise de dados

Analisar dados de acordo com Raupp e Beuren (2010) significa trabalhar com todos os materiais obtidos durante o processo de investigação, esse processo de análise deve ocorrer de forma sistematizada transformando os dados coletados em informações que sustentem o raciocínio conclusivo sobre o problema proposto no trabalho.

Andrade (2003, p. 154) define que “o objetivo da análise é organizar, classificar os dados para que deles se extraiam as respostas para os problemas propostos, que foram objeto da investigação”. A autora também revela que “através da análise procura-se verificar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores; os limites da validade dessas relações; buscam-se, também, esclarecimentos sobre a origem das relações” (ANDRADE, 2003, p. 154).

Gil (2002) expõe que o processo de análise dos dados envolve vários procedimentos como codificações da resposta, tabulação de dados e a necessidade de cálculos estatísticos. O processo de análise de dados varia conforme o plano estabelecido para a pesquisa, podendo ser dividido em categorias: análise de conteúdo, análise descritiva e análise documental (RAUPP; BEUREN, 2010).

Em função da tipologia do instrumento de coleta de dados (questionário), essa pesquisa se valerá da análise descritiva para tratamento dos dados. Segundo Contandriopoulos et al. (1994, apud RAUPP; BEUREN, 2010) a análise descritiva dos dados é utilizada para relatar o comportamento de uma variável em uma população ou no interior de uma subpopulação, utilizando para a análise dos dados os instrumentos disponibilizados pelas estatísticas.

Raupp e Beuren (2010, p. 139) comentam:

A análise descritiva se preocupava fundamentalmente em investigar o que é, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno. Para tanto, vale-se de técnicas estatísticas como cálculo do percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão e outras, para analisar os dados de forma a dar suporte às inferências do pesquisador.

Os questionários depois de aplicados foram recolhidos e examinados para verificação e as respostas foram organizadas e tabuladas de acordo com a estatística descritiva. A ferramenta utilizada para o tratamento dos dados foram planilhas do *Microsoft Office Excel* 2013, conforme descrito por Bernal (2012). As avaliações das questões foram feitas por meio da porcentagem das respostas, sendo que a resposta aceitável tem valor 5 (concordo totalmente) e a menos desejável tem valor 1 (discordo totalmente). Assim, sendo a classificação aceitável é quanto maior melhor. Porém, é importante ressaltar que há 6 questões (16;17;18; 21; 26 e 30) em que a análise possui valores invertidos, sendo que a classificação adequada é quanto menor melhor.

4 ANALISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em quatro seções, compreendendo a) o perfil dos respondentes, b) atitude financeira, c) comportamento financeiro e por fim, d) o conhecimento financeiro dos servidores.

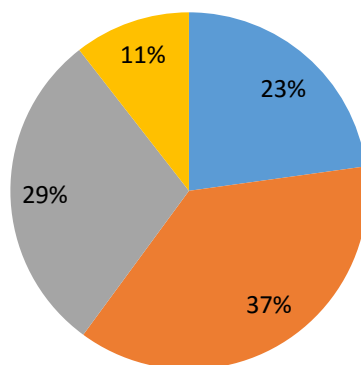
4.1 Perfil da amostra

Entre os 228 servidores municipais entrevistados considerando variáveis demográficas e culturais predominaram as seguintes características dos respondentes, 50,44% são do sexo masculino, enquanto 49,56% são do sexo feminino.

No que se refere à faixa etária dos respondentes, a maioria deles possui idade entre 29 e 39 anos, sendo 37,28% dos entrevistados e 29,39% têm entre 40 e 50 anos;

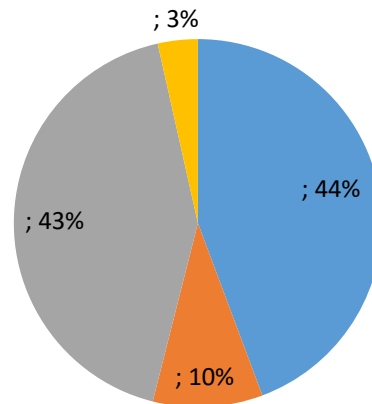
Gráfico 1 – Faixa etária

■ 18 a 28 anos ■ 29 a 39 anos ■ 40 a 50 anos ■ 51 anos ou mais



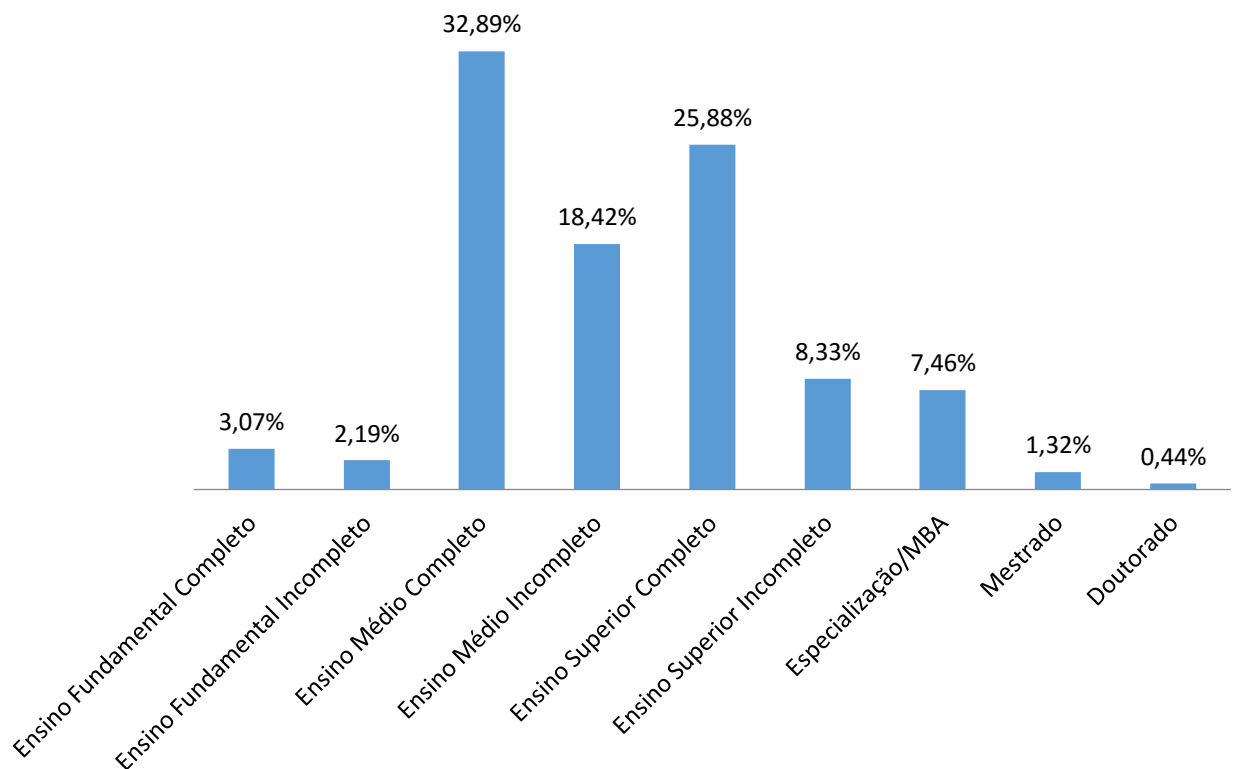
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Quanto ao estado civil dos servidores 44,30% são casados e 42,54% solteiros, 9,65% declararam ter outro estado civil e 3,51% são viúvos (as).

Gráfico 2 – Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

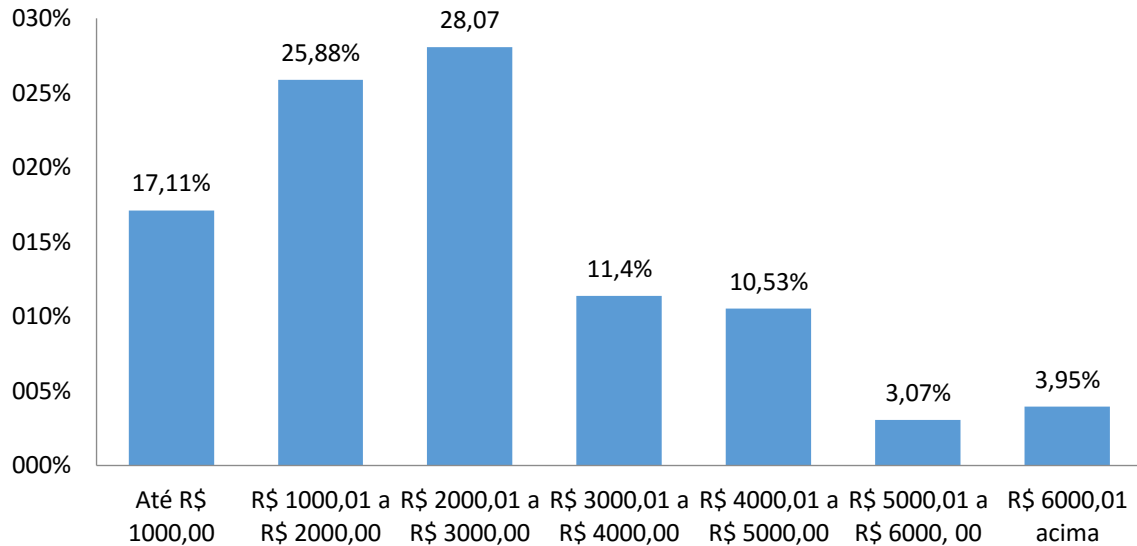
Em relação ao nível de escolaridade, 32,89% dos entrevistados têm no mínimo o ensino médio completo e 25,88% informaram ter nível superior completo;

Gráfico 3 - Escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Na sequência, os servidores foram questionados sobre a sua renda mensal. No Gráfico 4 é possível visualizar que a maioria dos respondentes 53,95% recebem salário entre R\$ 1.000,00 à R\$ 3.000,0 reais.

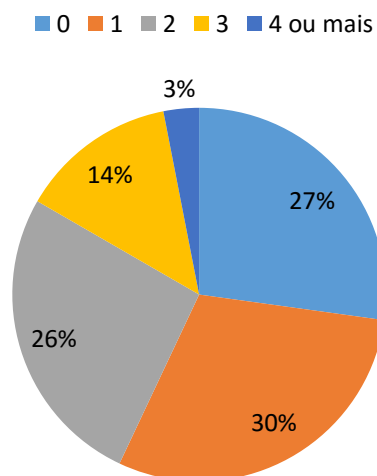
Gráfico 4 – Renda Mensal



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Conforme gráfico 5, dos entrevistados 27,19% não tem dependentes, enquanto 29,82% têm um dependente, 26,32% tem dois, 13,60% tem três e 3,07% tem quatro ou mais dependentes.

Gráfico 5 – Número de filhos



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Quanto ao perfil dos servidores às características sociais demográficas, dominaram as seguintes informações: 51% são homens; 60 % dos servidores têm idade entre 18 a 39 anos; 65 % dos servidores não possui o ensino superior; e 54% dos servidores recebem uma renda mensal de até R\$ 3.000,00 reais.

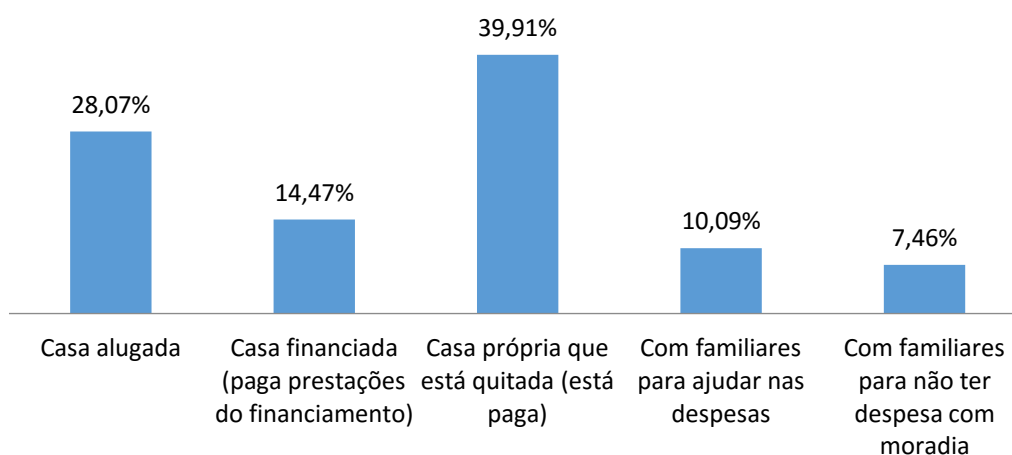
Esse perfil é semelhante ao encontrado em outros estudos. Silva (2016) em seu trabalho apresentou que a maior parte dos servidores foi do gênero feminino, correspondendo a 70%, e sendo do gênero masculino 30%, a média de idade entre os homens foi de 38,6 anos, entre as mulheres de 42,1 anos. O autor constatou também que os servidores são, na sua grande maioria, casados, com famílias que não possuem de nenhum filho a 2 filhos e em relação à faixa de renda, 70% têm renda entre R\$ 1.000,00 à R\$ 4.000,0 reais. E o trabalho de Claudino *et al.* (2009) de acordo com os resultados, a maior parte dos servidores são homens e a faixa etária predominante é de acima de 51 anos. A faixa de renda predominante da amostra é de R\$ 1245,01 a R\$ 2075,00, a média dos salários dos servidores é de R\$ 2291,37.

4.2 Atitude financeira

Atitude Financeira são os hábitos dos entrevistados relacionados ao controle financeiro, como a elaboração de um orçamento e o acompanhamento das despesas do mês o que possibilita indicar um padrão de consumo dos indivíduos.

O estudo revelou que 54,38% possui casa própria ou financiada enquanto 28,07% pagam aluguel e 17,55% moram com familiares; Os servidores da pesquisa de Silva (2016) em sua maioria também são residentes em casas próprias, 78% possui casa própria ou financiada

Gráfico 6- Origem da moradia

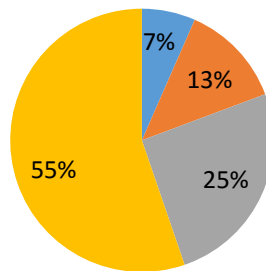


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Na preposição “quando você pensa em dinheiro você pensa em: para 55,26% dos servidores o dinheiro está relacionado à sobrevivência, 25,44% com segurança e 12,72% com gastos. Na pesquisa de Silva (2016) para 79% dos servidores o dinheiro está relacionado à segurança ou sobrevivência.

Gráfico 7 – Sentimento ao se pensar em dinheiro

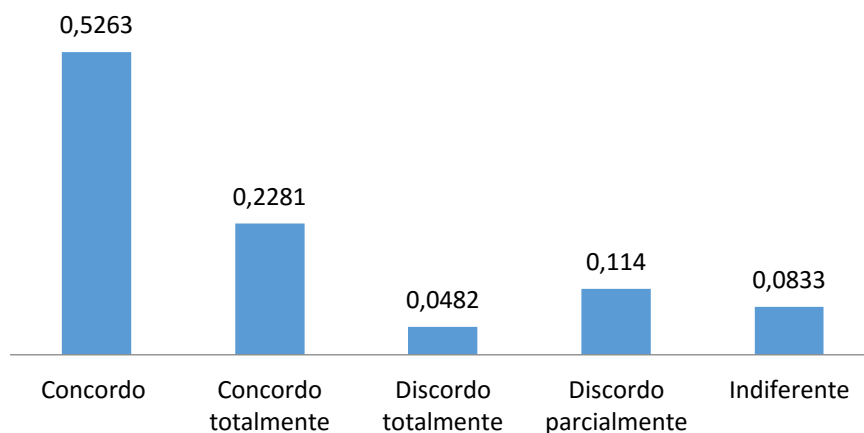
■ Alegria ■ Gastos ■ Segurança ■ Sobrevivência



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

35,96% dos entrevistados disseram discordar da afirmação de que um bem é considerado essencial quando proporciona destaque social, por outro lado, 14,91% disseram concordar com a assertiva, 5,26% afirmaram concordar totalmente e 15,35% discordaram parcialmente da questão, enquanto 28,51% se manifestaram indiferentes.

Gráfico 8 – Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos

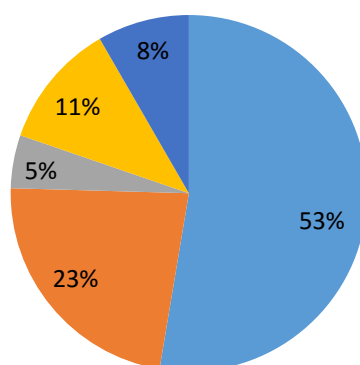


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Cerca de 70% dos entrevistados afirma verificar se terá condições de quitar parcelas antes de adquirir um novo bem, enquanto mais de 15% afirmam não realizar tal análise ou não realizá-la em todos os casos. Muitas vezes as pessoas acumulam parcelas de prestações de valores baixos, que, no entanto, ao se acumularem, comprometem substancialmente os rendimentos, gerando inadimplência.

Gráfico 9 - Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

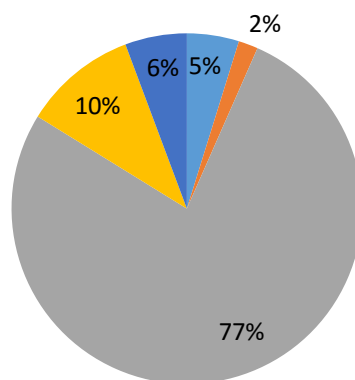
Quanto a afirmação de que não é necessário poupar, pois a prefeitura de Jardim-MS possui um instituto de previdência próprio, apenas pouco mais de 5% concordou com a afirmação, enquanto 77,2% discordou totalmente e 10,5% discordou parcialmente.

Para Halfeld (2010) poupar é muito importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Pois poupar é adiar o consumo no presente, visando um consumo maior no futuro podendo assim enfrentar o declínio que a natureza impõe a capacidade produtiva do homem após certa idade.

O autor enfatiza que gastar menos do que nossa renda permite acumular reservas a serem utilizadas no futuro e saber investir esses recursos poupados é essencial, tanto pra o indivíduo quanto para a economia de um país.

Gráfico 10 – Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo IPJ - Instituto de Previdência Municipal de Jardim MS

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Analisando os dados é possível entender que a maioria dos entrevistados possui atitudes financeiras corretas, pois sabe a importância de se poupar dinheiro e não contar apenas com a aposentadoria oferecida pela prefeitura, além disso, a maioria busca planejar gastos antes de fazer uma nova dívida, a fim de ter certeza de que terá condições de quitar o débito até o fim.

Assim, é possível entender que muitas pessoas estão tendo boas atitudes financeiras, planejando gastos e não agindo apenas por impulso.

4.3 Comportamento financeiro

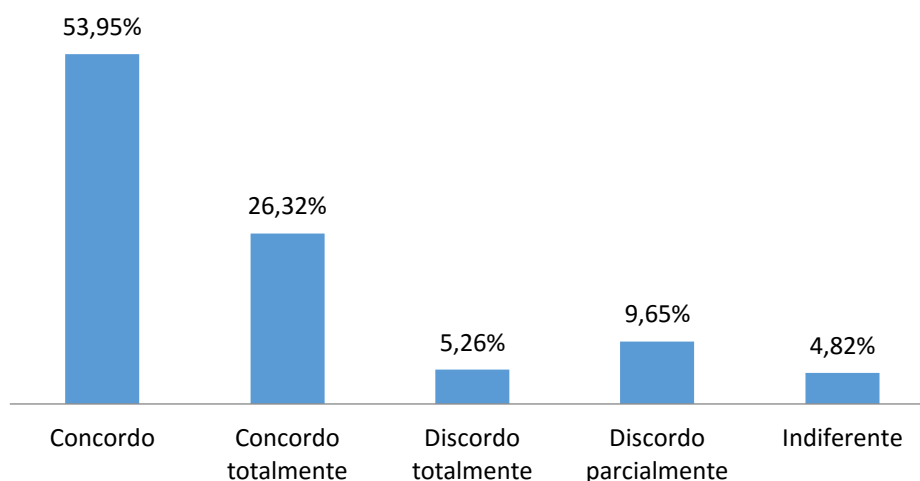
Comportamento Financeiro são os hábitos de consumo dos entrevistados, como as pessoas tomam suas decisões de consumo e investimentos.

É possível perceber, ao se analisar os dados do Gráfico 11, que 53,95% dos entrevistados concorda com a afirmação de que costuma planejar os gastos de acordo com o salário e 26,32% afirmam que planeja totalmente esses gastos conforme os valores que recebe de salário. Isso é bom, uma vez que, analisando os dados é possível perceber que a grande maioria dos entrevistados planeja todos, se não a maioria dos gastos que possui.

Por outro lado, apenas 5,26% dos entrevistados afirmam que não planejam os gastos de acordo com o que ganha e 9,65% afirma que planeja apenas parcialmente. Diante de tais dados é possível entender que ainda é grande o número de pessoas que não planeja totalmente os

gastos, fazendo com que, inevitavelmente, se torne um devedor e não consiga arcar com todas as dívidas.

Gráfico 11- Planejamento dos gastos



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

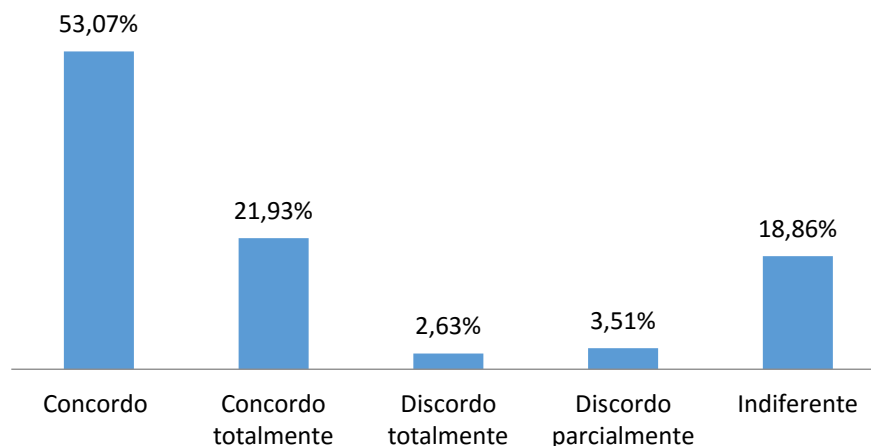
Analisando o gráfico 11 é possível perceber que mais de 70% dos entrevistados planeja os próprios gastos, enquanto que os demais entrevistados planeja alguns ou nenhum dos gastos que possui.

Quando uma pessoa não planeja os próprios gastos corre o risco de entrar em dívidas e comprometer parcelas importantes do orçamento para quitar empréstimos e financiamentos, além de correr risco de cotidianamente pagar multas e juros.

Conforme gráfico 12 mais da metade, 53,07% dos entrevistados concordam com o fato de que ter educação financeira é saber planejar os gastos e a renda, sendo que 21,93% concorda totalmente com tal afirmação. Pouco mais de 5% dos entrevistados se manifestaram de forma contrária, seja totalmente ou parcialmente a tal afirmação e 18,86% se manifestaram indiferente.

Isso indica que as pessoas estão mais conscientes, isso pode ser em decorrência da crise financeira que afeta o país há alguns anos, causando instabilidade econômica e fazendo com que as pessoas sejam obrigadas a planejar melhor seus gastos, ou ainda em razão de consciência financeira que as pessoas, com o tempo podem adquirir, a partir de experiências próprias, amigos ou parentes.

Gráfico 12 – Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda



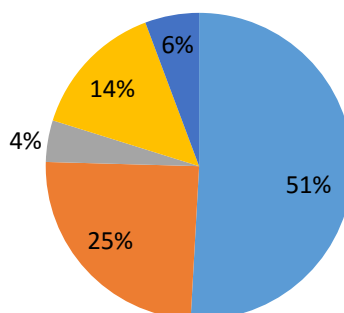
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Na mesma seara o gráfico 12, mais de 70% dos entrevistados entende que educação financeira significa planejar os gastos. É possível entender, dessa forma, que a maioria dos entrevistados possui consciência de que é importante planejar e conhecer alguns conceitos e recomendações trazidos pela educação financeira.

Quanto a afirmação de possuir conhecimentos suficientes para administrar sozinho as próprias finanças apresentado no gráfico 13, metade dos entrevistados afirmaram concordar com tal afirmação e 24,56% concordaram totalmente. Apenas 4,39% dos entrevistados discordaram totalmente da afirmativa e 14,47% se mostraram parcialmente de acordo.

Gráfico 13 – Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Segundo o gráfico 13, a resposta de mais de 70% dos entrevistados foi concordando com a pergunta, ao responder se possui condições suficientes para arcar com a administração dos próprios rendimentos, sem auxílio de outras pessoas. A partir da questão é possível entender que a maioria dos entrevistados administram os próprios ganhos e gastos sem auxílio de outras pessoas, como parentes, amigos ou mesmo profissionais especializados.

Diante dos dados, é possível entender que as mesmas pessoas que administram sozinhas os próprios ganhos, sabem algumas linhas de educação financeira e planejam os gastos, a fim de que sejam condizentes com os rendimentos.

Isso é extremamente importante e representa uma conquista social e individual, já que, com mais pessoas agindo conforme as indicações da educação financeira, menores serão os índices de endividamentos e os indivíduos terão maiores possibilidades para conquistar objetivos, como bens materiais.

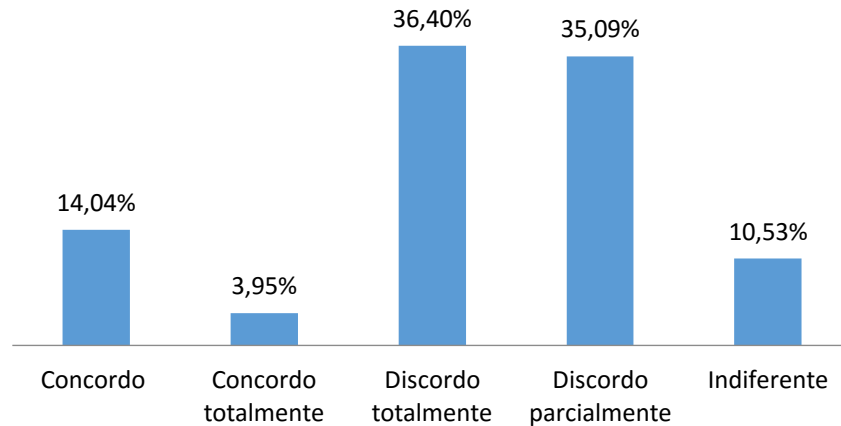
O resultado obtido é diferente do perfil dos servidores pesquisado por Claudino *et al.* (2009) em sua pesquisa 56,3% dos servidores disseram que outras pessoas colaboram com a renda e administração das finanças, sendo que quanto ao estado civil, foi constatado que 74,9% são casados. O autor destaca que devido ao fato de grande parte dos servidores serem casados e de possuírem em casa pessoas que geram mais renda, entende-se que o montante de renda da maioria dos servidores supera o salário que recebem.

Os entrevistados responderam acerca da assertiva que afirmava que quase metade do salário estaria comprometido com financiamentos o gráfico 14 demonstra que apenas 14,04% disseram concordar, 3,95% concordaram totalmente, 36,40 discordaram totalmente, 35,09 discordaram parcialmente. Analisando os dados é possível entender que entre os entrevistados, a maioria não possui financiamentos que compromete quase metade do salário.

Isso quer dizer que os empréstimos realizados estão condizendo com menos da metade dos ganhos salariais e, conseqüentemente não prejudicam excessivamente os indivíduos, impossibilitando uma vida digna.

Ainda analisando gráfico 14, cerca de 70% dos entrevistados afirma que não possui boa parte de seu orçamento comprometido com dívidas. Tal dado novamente reforça a ideia de que as pessoas estão mais conscientes e planejam ao menos a maioria dos gastos, a fim de não excederem as possibilidades reais de quitação.

Gráfico 14 – Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos



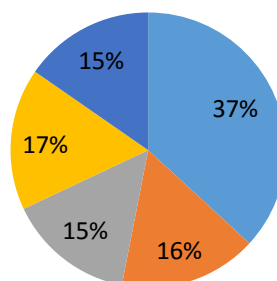
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Quanto a aquisição de novo financiamento, gráfico 15, mais da metade dos entrevistados, 53,07% disseram que somente contrata um novo quando termina de pagar o anterior, 14,91% responderam discordar totalmente e 16,67% discorda parcialmente.

Ou seja, ao se analisar os dados é possível identificar que entre os entrevistados, uma parcela considerável, 31,58% não termina de pagar um financiamento totalmente antes de contratar outro e 15,35% afirmaram ser indiferente quanto a essa colocação, demonstrando que muitas pessoas podem estar comprometendo partes consideráveis de seus rendimentos por falta de planejamento.

Gráfico 15 - Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente

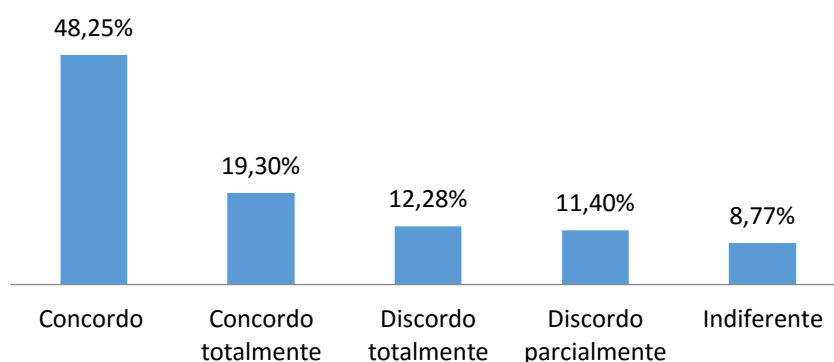


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Verificamos no gráfico 15, que mais de 50% dos entrevistados afirmou que apenas adquire um novo financiamento quando quita o anterior. Isso indica que as pessoas estão com consciência de que comprometer uma parcela significativa do orçamento com financiamentos pode dificultar ou mesmo inviabilizar a vivência da família por um longo período.

No que diz respeito às situações que levam a empréstimos e financiamentos, gráfico 16, quase 70% dos entrevistados afirmaram que apenas recorre a utilização desse tipo de crédito em caso de imprevistos e situações urgentes. Por outro lado, 12,28% afirmaram discordar totalmente da assertiva e 11,40% disseram discordar parcialmente. Assim, constata-se que entre os entrevistados, mais de 20% tem o costume de contratar financiamentos e empréstimos em casos menos relevantes e urgentes, demonstrando, mais uma vez a falta de planejamento.

Gráfico 16 – Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

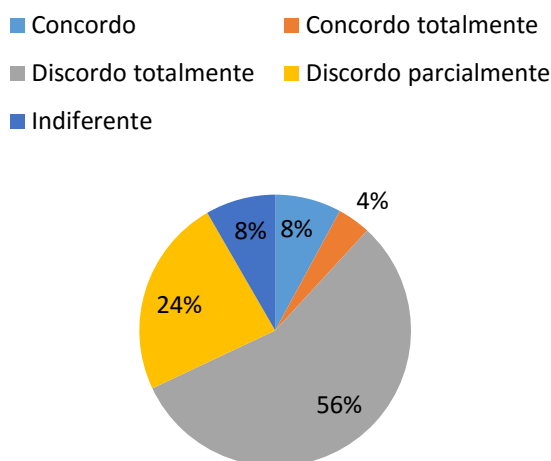
Quando questionados a respeito do momento em que se recorre a financiamentos e empréstimos, gráfico 16, cerca de 60% dos entrevistados afirmaram que apenas realizam tais dívidas em casos excepcionais e gastos extraordinários. Tal quesito reafirma novamente o quanto as pessoas estão mais conscientes e cautelosas na hora de contrair novas dívidas e uma grande maioria somente recorre a tais medidas como última alternativa.

Outras pesquisas sobre o tema consignação em folha de servidores públicos como a realizada por Cardoso (2014) demonstram que entre os principais motivos que levam os servidores a adquirir empréstimo com desconto em folha verifica que contraíram empréstimos para pagar outras dívidas. Esse procedimento de tomar empréstimos a um custo menor para quitar outras dívidas com taxa de juros maior e em caso de problemas de saúde (emergência) vai de encontro às ideias de Halfeld (2010) que considera legítimo adquirir dívida para estes motivos, caso não tenha realizado reserva financeira para imprevisto.

Quando os servidores foram questionados se a dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa a grande maioria, 56,14% dos entrevistados afirmaram que não se trata de financiamento de imóvel, apenas pouco mais de 10% afirmaram se tratar de financiamento de casa.

Insta salientar que 39% dos entrevistados afirmaram morar em casa própria, isso indica que a casa em que esses indivíduos mora pode já ser quitada, ser alugada, já que 28% afirmaram viver em casas alugadas, ou ainda residem com parentes, amigos ou outros.

Gráfico 17 – A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Os entrevistados afirmaram que as dívidas maiores que possuem não diz respeito ao financiamento da casa própria para mais de 70% destes.

Isso pode significar que a maioria dos entrevistados possui dívidas com outros itens alheios à casa própria, pois possui um imóvel quitado ou reside com parentes, amigos ou mesmo em imóvel alugado. Isso pode dar a entender que as pessoas possuem dívidas diversas, como estudo, compra de veículo, viagens e outras.

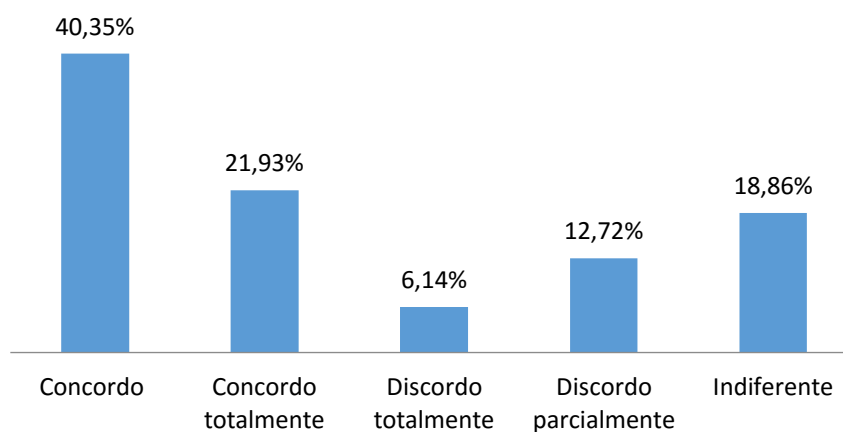
Quanto ao pagamento de prestações em dia, gráfico 18, mais de 60% dos entrevistados afirmaram que são pontuais, enquanto que 6,14% afirmou não pagar prestações em dia e 12,72% afirmaram que pagam algumas em dia, outras não.

Quando um indivíduo não paga suas contas em dia, há grandes problemas, uma vez que o pagamento de dívidas atrasadas faz com que incida juros e atualizações, tornando o

financiamento mais caro e comprometendo ainda mais a renda, já que o país possui uma das taxas de juros mais altas do mundo.

Pois muitas vezes as pessoas acumulam parcelas de prestações de diversos valores, que ao se acumularem, comprometem substancialmente os rendimentos e segundo Outeiro (2014) a convergência natural entre o aumento do crédito e a cultura de curto prazo é o endividamento, que por si só não deve ser considerado uma condição ruim ou negativa, mas passa a preocupar quando se traduz em inadimplência, com atraso ou falta de pagamento das parcelas podendo evoluir para o superendividamento, no qual o devedor apresenta impossibilidade global de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras.

Gráfico 18 – Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Quando a pergunta foi a respeito de pagamento em dia das dívidas, isso é a realidade para mais de 60% dos entrevistados.

Isso demonstra que a maioria das pessoas tem se preocupado em planejar os débitos, a fim de que estes coincidam com os ganhos, evitando o pagamento de multas e juros, que podem consumir parte considerável do orçamento, quando pagos em demasia.

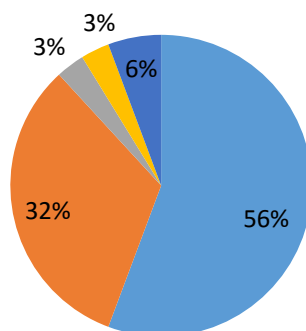
Na pesquisa de Claudino et al. (2009) os servidores não obtiveram bom desempenho neste aspecto. O autor percebeu que os servidores parecem não planejar suas compras e cita que, nesse sentido, é importante que se ensine as vantagens de se fazer esse procedimento, para que não haja gastos além do necessário. Claudino et al. (2009) destaca que um dos aspectos mais importante das finanças pessoais é a elaboração do planejamento financeiro e afirma que para um indivíduo conseguir garantir uma estabilidade financeira no futuro, é necessário controlar e planejar no presente.

Quanto a importância de se poupar como uma forma de segurança para o futuro, gráfico 19, mais de 80% dos entrevistados disseram concordar ou concordar totalmente com a afirmação e apenas 6,14% afirmaram discordar ou discordar totalmente.

Diante de tais fatos é possível entender que a maioria dos entrevistados sabe sobre a importância de se poupar, porém, em razão da falta de planejamento, um número pequeno de pessoas conseguem ter poupança ou outros investimentos visando o futuro, imprevistos, entre outros.

Gráfico 19 - Poupar significa segurança para o futuro

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Analisando os dados é possível perceber que as pessoas possuem noção do quanto é importante poupar, pois é uma forma de se preparar para o futuro, e, em casos de imprevistos, evita ou mesmo diminui a incidência de pessoas que recorrem a empréstimos e financiamentos.

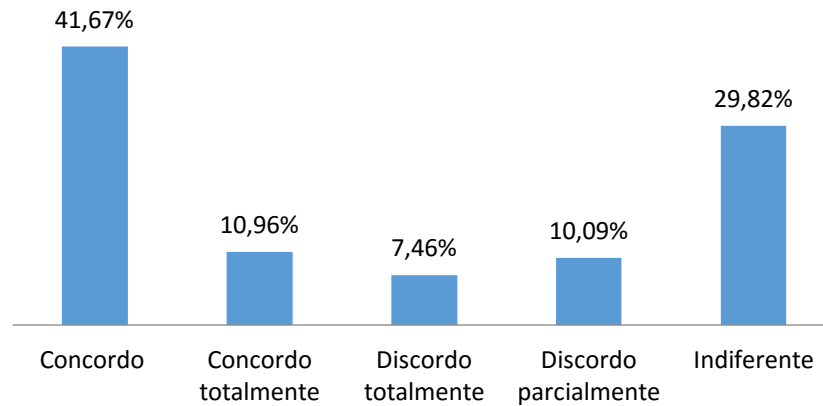
4.4 Conhecimento financeiro

Conhecimento Financeiro é o conjunto de teses e teorias dominadas ou conhecidas pelo entrevistado. Quanto ao conhecimento financeiro dos entrevistados, mais de 50% diz que conhece o significado de educação financeira, 7,46% afirmou desconhecer totalmente o assunto e 10,09% diz saber alguma coisa a respeito. Contudo, 29,82% afirmaram ser indiferentes ao assunto.

O fato de muitas pessoas entrevistadas serem indiferentes ao assunto ou mesmo não possuírem conhecimentos mínimos sobre educação financeira é preocupante, uma vez que

podem ser “presas fáceis” para empresas que oferecem crédito fácil, em especial com desconto em folha, fazendo com que o indivíduo sacrifique parte de seu salário pagando dívidas.

Gráfico 20- Você conhece o significado de educação financeira



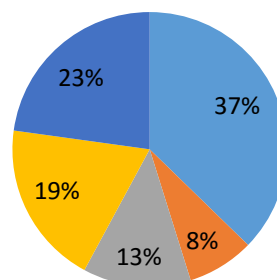
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Para mais de 50% dos entrevistados, o termo educação financeira é conhecido, isso indica que para metade dos entrevistados a expressão lembra questões de planejamento e melhor administração de ganhos e gastos. Contudo, embora metade dos entrevistados tenha noção do que significa educação financeira, a maioria não sabe dizer ao certo se os juros representam o preço do dinheiro. Isso leva a entender que a maioria das pessoas ainda desconhecem questões básicas de educação financeira.

Quanto à afirmativa de que os juros é o preço do dinheiro, gráfico 21, 37,28% afirmaram concordar com a assertiva e 7,89% disseram concordar totalmente, enquanto que 12,72% se manifestaram discordando totalmente da questão e 19,30% discordam parcialmente.

Gráfico 21 – Taxa de juros é o preço do dinheiro

■ Concordo ■ Concordo totalmente ■ Discordo totalmente
 ■ Discordo parcialmente ■ Indiferente



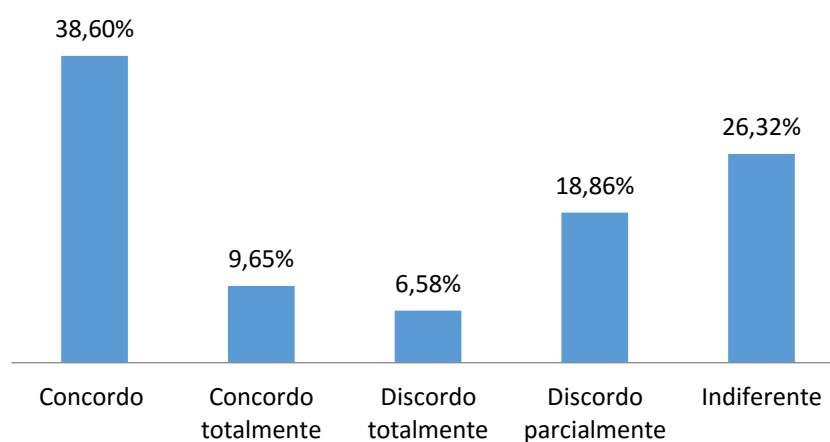
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

No gráfico 22, diz respeito a capacidade dos entrevistados de identificar a taxa de juros em financiamento, apenas 38,60% dos entrevistados afirmou concordar que consegue identificar e 9,65% concordou totalmente com a afirmação.

Por outro lado, 6,58% afirmaram ser incapazes de identificar a taxa de juros cobrada em financiamentos, 18,86% discordou parcialmente e 26,32% se manifestou de forma indiferente.

Diante da análise dos dados é possível perceber que boa parte dos entrevistados possui dificuldade para identificar a taxa de juros cobrada quando contrata um financiamento.

Gráfico 22 – Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

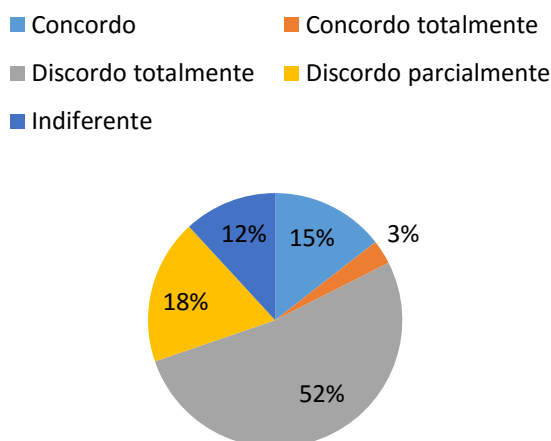
Nessa seara, analisando os dados, é possível entender que menos de 40% dos entrevistados consegue identificar valores pagos a título de juros em empréstimos e financiamentos, levando a entender que as pessoas possuem muita dificuldade para aplicar conceitos simples de educação financeira, embora conheçam tal expressão.

Em outros estudos os resultados foram mais satisfatório, Silva (2016) em sua pesquisa 50% dos servidores, consideram que possui Nível de Educação Financeira, são Planejados Financeiramente e possui Conhecimento de Juros. Já no estudo de Cardoso (2014) 86% dos servidores afirmaram ter conhecimento de taxas de juros.

No gráfico 23, Os entrevistados se manifestaram a respeito de entender que um cartão de crédito faz aumentar a renda de um indivíduo, sendo que 52,19% afirmaram concordar totalmente da assertiva, 18,42% diz discordar parcialmente, 14,47% concordou com a questão e 3,07% disse concordar parcialmente.

Através dos dados obtidos é possível entender que entre os entrevistados, a maioria tem ideia de que precisa planejar os gastos com cartão de crédito, uma vez que estes não representam renda e sim possibilidade de financiamento, que, inevitavelmente precisarão ser pagos.

Gráfico 23 – Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado

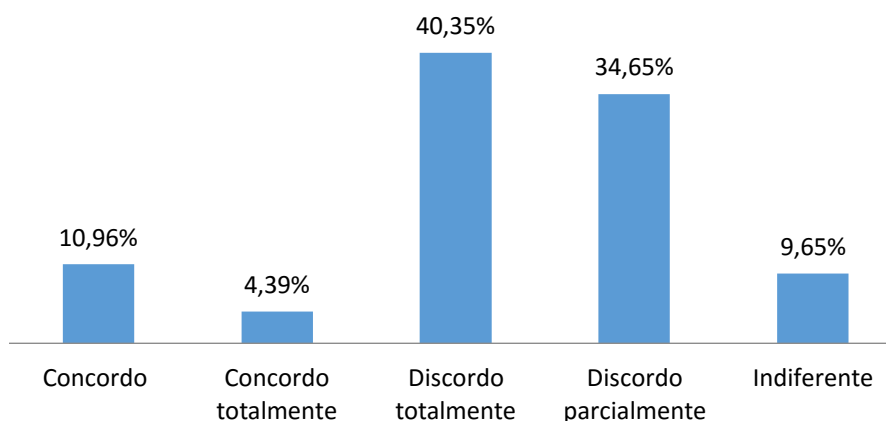


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Contudo, as pessoas entrevistadas possuem entendimento de que cartão de crédito não representa renda, mas sim uma nova opção de financiamentos, parcelamentos de dívidas. Cartão de crédito é um ótimo aliado, se usado com responsabilidade e planejamento.

Quanto a não possuir dívidas, gráfico 24, apenas 15% dos entrevistados concordaram com a assertiva, 40,35% discordaram totalmente e 34,65% discordaram parcialmente. Diante de tal fato é possível perceber que a maioria dos entrevistados possui algum tipo de dívida, seja cartão de crédito, financiamentos de casa, carro, entre tantos outros.

Gráfico 24 – Você é uma pessoa que não tem dívidas



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

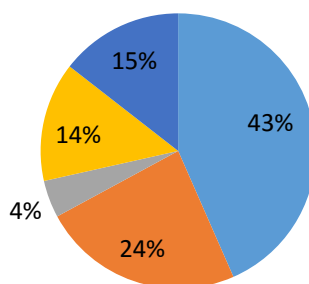
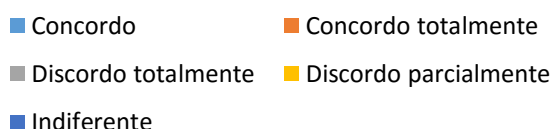
Contudo, tal fato não quer dizer que a pessoa esteja endividada e com parte substancial do orçamento comprometido. Se a dívida for planejada e estiver de acordo com o orçamento, não há mal algum, a questão se complica quando o indivíduo não planeja e acaba gastando mais do que pode pagar.

Mais de 70% dos entrevistados possuem algum tipo de dívida, contudo, isso não representa que estejam endividados, uma vez que boa parte das pessoas ouvidas planeja os gastos e conseqüentemente as dívidas. No trabalho de Claudino *et al.* (2009) os servidores apresentaram um nível menor de dívidas, a maioria dos servidores se consideraram “pouco endividado” sendo 51% dos servidores.

Quando questionados a respeito de compras parceladas, gráfico 25, mais de 67% dos entrevistados afirmaram que, ao adquirirem o bem, possuem a certeza de que terão dinheiro para honrar as parcelas nos meses seguintes.

Isso demonstra que uma parcela significativa dos entrevistados, 32,9% costuma consumir por impulso e sem planejamento, ocasionando incertezas para os meses posteriores.

Gráfico 25 - Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento

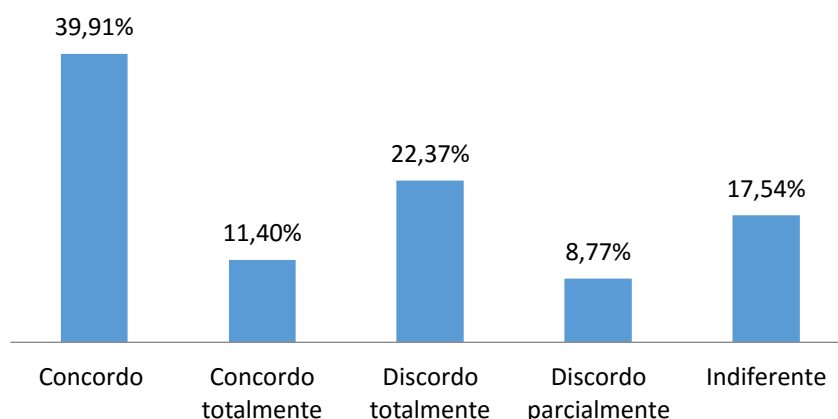


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Na mesma seara de planejamento e controle dos gastos, mais de 60 % dos entrevistados afirma que quando adquire um novo bem, fazendo uma dívida, possui a certeza de que terá condições de pagar as parcelas e dia. Isso mais uma vez comprova que ter educação financeira não significa não ter dívidas, mas sim saber administra-las, de forma que não comprometa demasiadamente o orçamento familiar.

Quanto a renda, gráfico 26, 11,40% dos entrevistados concordaram totalmente, afirmando possuir outra fonte de renda, 39,91% concordaram possuir outra fonte de renda, e cerca de 30% afirmaram não possuir outra fonte de renda. Famílias que possuem outros rendimentos podem não comprometer de forma tão significativa a qualidade de vida com financiamentos e empréstimos, mas aquelas que possuem no salário a única fonte de renda precisa cada vez mais conhecer a respeito de educação financeira.

Gráfico 26 – Você tem mais de uma fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

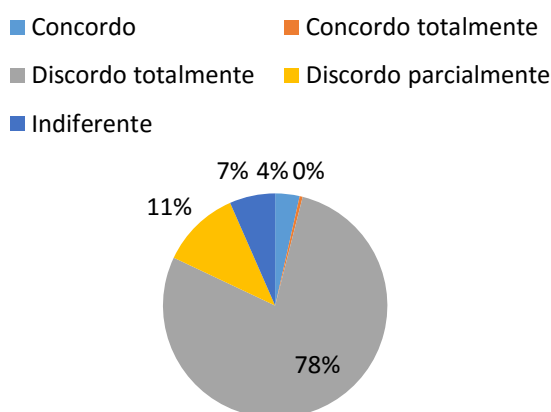
Metade dos entrevistados afirma ter mais de uma fonte de renda, isso indica que as pessoas costumam ter outros empregos, embora informais, além do emprego na prefeitura, ou ainda que existem outros membros da família que trabalham e conseqüentemente possuem renda.

O resultado não foi o mesmo encontrado por Claudino *et al.* (2009) sobre a existência de outros rendimentos além do salário, constatou-se que 72,9% dos servidores não geram receita alternativa a seus salários. Outra questão que envolve a renda dos servidores é o número de dependentes que possuem. De acordo com a análise de frequência, nessa pesquisa 56% dos servidores possuem entre 1 e 2 filhos. Na pesquisa de Claudino *et al.* (2009) em sua maioria os servidores tem 3 dependentes. Já no trabalho de Silva (2016) os servidores possuem de nenhum filho a 2 filhos.

Observando o gráfico 27, 78,07% dos entrevistados não entende o cartão de crédito como uma outra fonte de renda, desta forma, a maioria das pessoas possui um outro emprego ou forma de rendimentos além do salário como agente público.

Assim, há consciência na maioria dos entrevistados que cartão de crédito não é renda e sim financiamento e quando responderam que possuem outra fonte de renda, pode-se entender que seja outro emprego, embora informal, ou ainda membros da família que também trabalham e ajudam no orçamento doméstico.

Gráfico 27 – Cartão de crédito é como um segundo salário

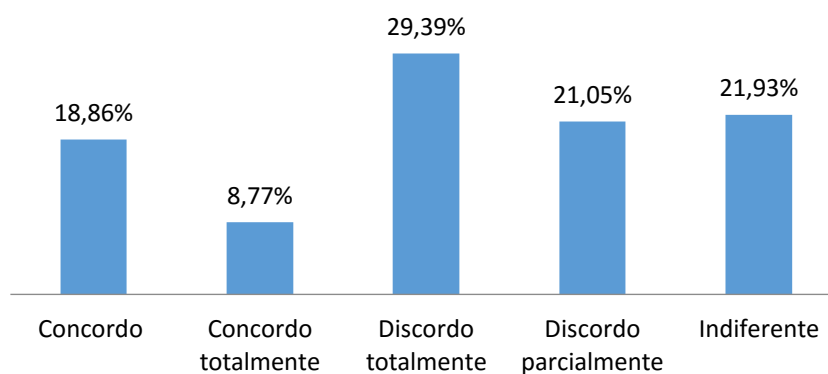


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Novamente a respeito do cartão de crédito, para quase 90% dos entrevistados, este não representa um novo salário. Diante disso é possível concluir que os entrevistados enxergam o cartão de crédito como mais uma forma de obter financiamentos.

Quando perguntado sobre as próprias finanças, gráfico 28, 18,86% dos entrevistados concordaram que havia referência ao próprio salário, 8,77% concordaram totalmente, 29,39% discordaram totalmente, 21,05% discordaram parcialmente e 21,93% se mostraram indiferentes.

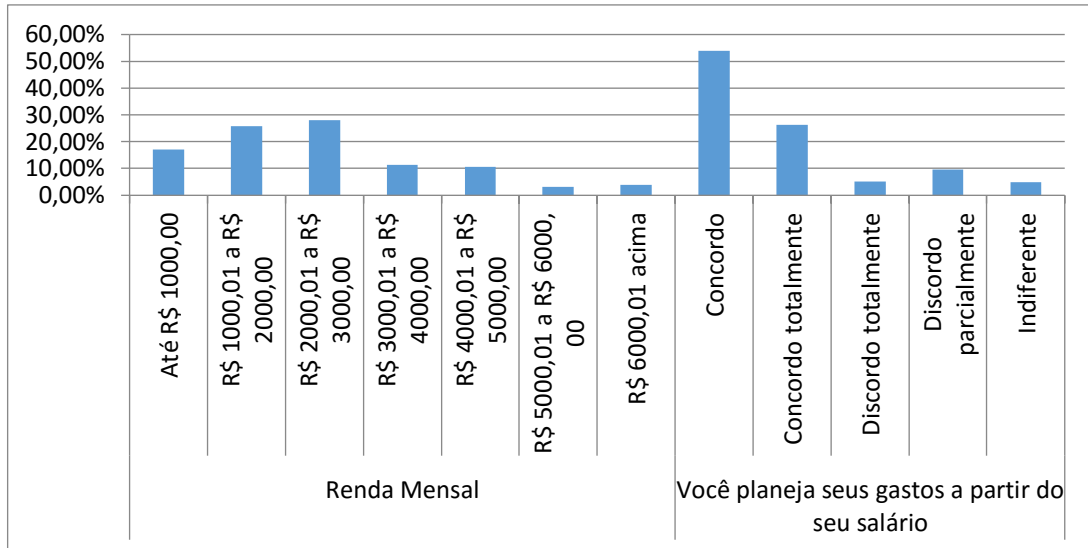
Gráfico 28 – Quando você fala “minhas finanças” significa que está falando somente do seu salário



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Analisando os dados do gráfico 29 é possível perceber que mais de 70% dos entrevistados planeja seus gastos conforme o valor que ganham de salário, sendo que, dentre os entrevistados, mais de 28% possuem renda entre R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00, pouco mais de 25% possuem renda até R\$ 2.000,00 e pouco mais de 26% recebem mais de R\$ 4.000,00.

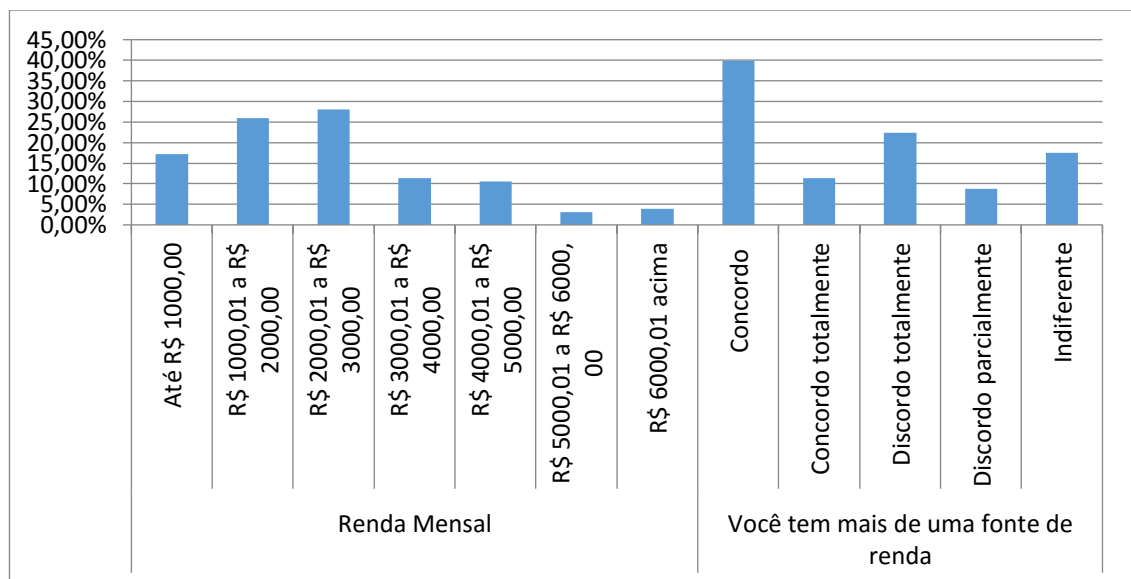
Gráfico 29 – Renda x planejamento dos gastos



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Quanto a ter mais de uma fonte de renda, mais de 40% dos entrevistados afirmaram possuir fontes além do salário, dessa forma, embora a maioria dos entrevistados possua até R\$ 3.000,00 de renda, um percentual considerável não vive apenas com o que recebe como funcionário público, pois desenvolve outras atividades em horas vagas.

Gráfico 30 – Renda x outras fontes de renda



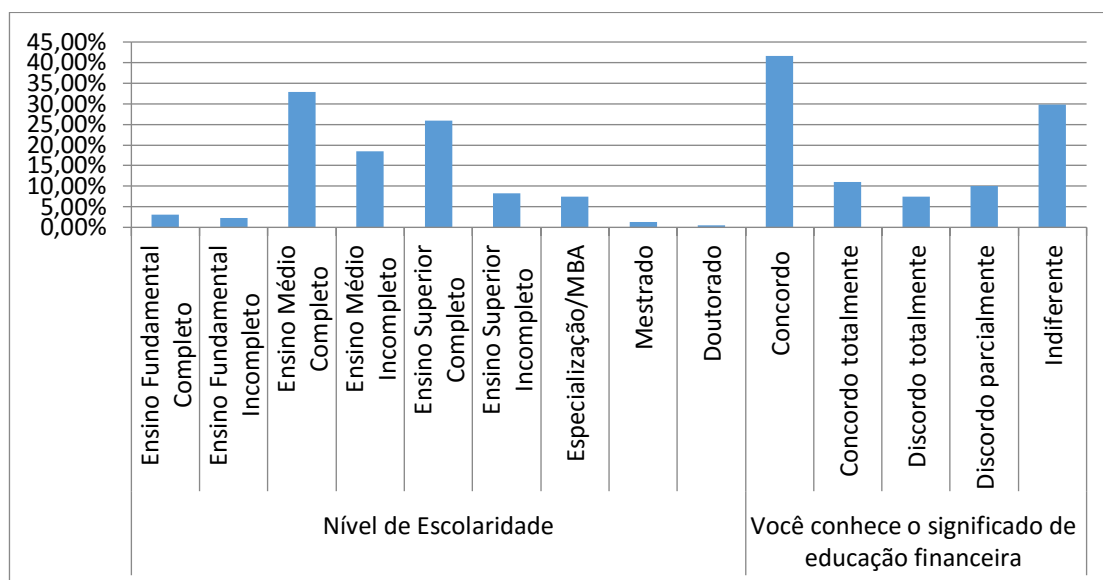
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Nessa seara, pode-se verificar que independentemente do salário recebido, a maioria dos entrevistados planeja os gastos conforme os ganhos recebidos.

No que diz respeito a conhecer o significado do que é educação financeira, mais de 50% dos entrevistados afirmaram saber, isso pode estar aliado ao fato de que mais de 50% dos entrevistados possui o ensino médio completo ou ao menos iniciado, e tais conteúdos podem ter sido passados ao longo dos anos de estudo, além disso, mais de 30% dos entrevistados afirmaram possuir nível superior, completo ou incompleto e em torno de 10% possui algum tipo de pós-graduação.

Os resultados condiz com as pesquisas de Claudino *et al.* (2009) que indica que quanto maior a renda e a escolaridade, maior o nível de educação financeira dos servidores.

Gráfico 31 – Escolaridade x educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora.

Contudo, embora o grau de instrução seja razoável, muitas pessoas afirmam que possuem dívidas, uma vez que mais de 70% dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de dívida.

Nessa seara, é possível entender que, embora muitas pessoas tenham noção do que seja educação financeira, poucos conseguem de fato aplica-la no dia a dia, evitando dívidas.

No entanto, mais de 70% dos entrevistados afirmaram ter conhecimentos suficientes para administrar as próprias finanças, ressaltando que dentre os entrevistados, 49% afirmaram ser do gênero feminino e 51% do gênero masculino.

Diante dos dados é possível perceber que tanto homens como mulheres possuem dificuldades para administrar as próprias finanças e, embora administrem os próprios rendimentos, ainda faltam conhecimentos específicos para evitar ou amenizar o endividamento.

Ao se referirem às próprias finanças, mais de 50% dos entrevistados não se refere apenas ao próprio salário, já se sabe que mais da metade dos entrevistados vive com outras pessoas, que também possuem rendimentos. Mais de 44% dos entrevistados afirmaram serem casados, o que nos leva a entender que vivem com cônjuge e / ou com outros membros da família.

Embora mais de 42% dos entrevistados afirmem serem solteiros, isso não quer dizer que vivam sozinhos, pois podem dividir o lar com parentes como ascendentes, descendentes, entre outros, inclusive com rendimentos.

Uma vez que mais de 50% dos entrevistados afirmam ter mais de uma fonte de renda, é possível concluir que, embora o salário como agente público possa estar bastante comprometido com dívidas e financiamentos, isso não compromete outras fontes de renda.

Mais da metade dos entrevistados possui até 39 anos e entendem o quanto é importante poupar como uma forma de garantir um futuro melhor, isso indica que as pessoas conhecem a importância do planejamento, sendo a poupança uma relevante maneira de se preparar para imprevistos, evitando dívidas e financiamentos em casos emergenciais.

Diante disso, embora os agentes tenham direito a um sistema de aposentadoria próprio, mais de 80% dos entrevistados entende que é importante poupar como mais uma forma de garantia de estabilidade para o futuro, sendo que, embora a maioria dos agentes ainda estejam distantes da aposentadoria, já sabem o quanto é importante planejar e se preparar não apenas com os rendimentos de uma aposentadoria, mas com poupança e outros rendimentos.

Os dados apresentados demonstram que a amostra dos servidores analisados no município de Jardim –MS possuem conhecimento em educação financeira inferiores ao encontrados no trabalho de Silva (2016) pois na definição do perfil geral dos servidores relacionados a educação financeira, os entrevistados de Silva (2016) apresentam conhecimento sobre o endividamento e de renda. Apresentam um nível de educação financeira, satisfatório. Possuem conhecimento de juros e planejam seus gastos.

Já quando comparado os dados com a pesquisa de Claudino *et al.*(2009) os resultados são considerados melhores pois, de acordo com os resultados do estudo citado, a maior frequência dos servidores está no nível insuficiente de educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foi possível analisar acerca do conhecimento em educação financeira dos funcionários públicos da prefeitura de Jardim – MS. Ao longo da pesquisa foi caracterizado o perfil dos respondentes considerando variáveis demográficas e culturais destacando as seguintes informações: 51% são homens; 60 % dos servidores têm idade entre 18 a 39 anos; 44% são casados; 65 % dos servidores não possui o ensino superior; 54% dos servidores recebem uma renda mensal de até R\$ 3.000,00 reais; cerca de 54% dos servidores possui casa própria ou financiada; para mais de 80% dos servidores o dinheiro está relacionado à segurança ou sobrevivência.

Ao analisar o comportamento e conhecimento financeiro dos servidores, constatou que a maioria dos entrevistados possui algumas noções sobre educação financeira, pois mais de 70% entende que educação financeira é planejar o futuro e mais de 50% sabe o que significa educação financeira, porém a grande maioria não aplica tais conhecimentos no dia a dia, fazendo com que número grande de pessoas estejam endividadas.

Se Verificou as atitudes financeiras e a compreensão de educação financeira que os servidores possuem e identificou que o entrevistados conhecem métodos de planejamento, como a poupança e sabem o quanto é importante investir em tais medidas, porém, em razão do grande endividamento, uma vez que mais de 80% dos entrevistados afirma que a maior dívida que possuem não se trata de financiamento de imóveis e sim outro tipo de dívida, muitas pessoas comprometem boa parte de seu orçamento com dívidas, em especial empréstimos e financiamentos diversos. Muitas vezes as pessoas comprometem parte do orçamento com parcelas de bens supérfluos, a fim de manter aparências, deixando de lado bens realmente importantes e que trazem retorno como imóveis.

Funcionários públicos, embora gozem de maior estabilidade no emprego, nem sempre estão livres de grandes dívidas, que podem ocasionar grandes prejuízos financeiros, emocionais entre outros. O fato de o indivíduo ser agente público, e ter estabilidade, faz com que seja bastante procurado por bancos e agências de financiamento, com ofertas aparentemente vantajosas, mas que ao longo do tempo podem se tornar um grande problema, comprometendo por um longo período os rendimentos do servidor.

Diante do que foi exposto, é possível concluir que entre os entrevistados há grandes índices de falta de planejamento e ausência ou pouca educação financeira, o que faz com que muitos servidores estejam endividados e embora a maioria tenha consciência a respeito da importância de se poupar e planejar, poucas realmente conseguem colocar em prática tais

questões principalmente pelo fato do comportamento financeiro e a tomada de decisão dos servidores tende a se modificar e a se adaptar de acordo com variáveis do ambiente em que está inserido.

Com a pesquisa foi possível constatar que dentre os entrevistados, embora a maioria tenha noções sobre educação financeira, muitos não conseguem aplicar totalmente no dia a dia tais conhecimentos. Esse problema poderia ser diminuído caso as pessoas tivessem maior noção a respeito da educação financeira e de planejamento, que poderia fazer com que estivessem mais conscientes no momento de contratar financiamentos e empréstimos

Ao comprovar que a população investigada, nessa pesquisa, possui conhecimento em educação financeira e do que seja um planejamento financeiro, mas encontram dificuldades quanto à sua elaboração e uso, recomenda-se que gestores públicos ofereça estudos e palestras sobre finanças pessoais aos servidores ou que as instituições de ensino desenvolvam cursos em parceria com essas organizações para que o conhecimento sobre conceitos de educação financeira seja adquirido e o hábito de planejar seja incentivado.

Com a realização desse trabalho conclui-se que a educação financeira pode amenizar problemas de excesso de endividamento e as pessoas precisam ter maior conhecimento a respeito do tema, a fim de que possam administrar os próprios ganhos e débitos, melhorando a qualidade de vida e as perspectivas para o futuro.

Como limitações do estudo, não se pode generalizar os dados aqui obtidos aos demais servidores públicos municipais da região sul mato-grossense ou de outras regiões do País, haja vista, uma pequena amostra de pesquisados. A pesquisa teve outras limitações, dentre elas o fato de que o estudo envolveu questões de cunho financeiro, os respondentes podem ter ocultado informações, limitando a análise. É importante salientar que e os hábitos financeiros mais detalhados, como os principais gastos não foram identificados. A pesquisa apenas limitou-se a conhecer a renda do servidor diante do cargo efetivo e saber se os mesmos possuem mais de uma fonte de renda.

Estudos futuros podem ampliar a pesquisa visando obter melhor entendimento dos fatores determinantes da educação financeira. Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas buscando conhecer os hábitos financeiros dos servidores públicos do município de Jardim – MS, visando explicar o consumo desse grupo específico, assim como relacionar a representativa desse consumo na economia local.

Outro tema válido para futuras pesquisas é a realização em outros ambientes, como em outros municípios, órgãos públicos e empresas, pois são bastante reduzidas as pesquisas que

indagam funcionários públicos ou mesmo de empresas privadas industriais e comerciais envolvendo a temática da educação financeira voltada a finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Pesquisa da CNC indica que famílias brasileiras começam 2016 mais endividadas.** Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-01/pesquisa-da-cnc-indica-que-familias-brasileiras-comecam-2016-mais>> Acesso em: 24 janeiro 2017.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAUJO, Gabriela Sabrine Rauber DOMINGOS, Gracielle. THOMAS, Jorge André. **Finanças pessoais: um estudo de caso com acadêmicos do curso de ciências contábeis da Faculdade Luterana Rui Barbosa – FALURB De Marechal Cândido Rondon – PR.** Disponível em: <[http://cac-
php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/5_Contabilidade_Financeira_e_Financas/FINANCAS_PESSOAIS_UM_ESTUDO_DE_CASO_COM_ACADEMICOS_DO_CURSO_DE_CIENCIAS_CONTABEIS_DA_FACULDADE_LUTERANA_RUI_BARBOSA](http://cac.php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/5_Contabilidade_Financeira_e_Financas/FINANCAS_PESSOAIS_UM_ESTUDO_DE_CASO_COM_ACADEMICOS_DO_CURSO_DE_CIENCIAS_CONTABEIS_DA_FACULDADE_LUTERANA_RUI_BARBOSA)> Acesso em: 24 janeiro 2017.

ARÊAS, Fabio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANEBA (AABANEBA) Vitória da Conquista – BA.** 2013. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/38-Fabio-Leopoldo-Camurugi-Areas.pdf>> Acesso em: 24 janeiro 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira.** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+\(2013\)&oq=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+\(2013\)&aqs=chrome..69i57.756j0j8&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+(2013)&oq=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+(2013)&aqs=chrome..69i57.756j0j8&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8)>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BERNAL, R; SILVA, N. N. O uso do Excel para Análises Estatísticas. **Curso de Bioestatística.** 2012. Disponível em: www.fsp.usp.br/nilza/Apostila_curso_excel_V4.pdf. Acesso em: 03 dez. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (Organizadora e Colaboradora); colaboradores André Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Romulo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo.** 2007. 100 f.

Dissertação (Mestrado em Administração). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAMARGO, Sophia. **Serasa: brasileiro ignora o pouco que sabe de finanças e insiste em erros.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2014/08/07/serasa-brasileiro-ignora-o-pouco-que-sabe-de-financas-e-insiste-em-erros.htm>> Acesso em: 15 maio 2017.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.

CLAUDINO, L.P.; NUNES, M.B.; SILVA, F.C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO – FEA-USP. 12., São Paulo, 2009. **Anais eletrônicos...** São Paulo, USP, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 23 de ago. 2013.

CLAUDINO, Lucas Paravizo et al. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. XXII SEMEAD.** São Paulo, 2009. Disponível em <www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/an_resumo.asp> Acesso em 16 fev 2014.

CONEF. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).** 2009. Disponível em: <www.vidaedinheiro.com.br/pagina-23-en_brasil.html>. Acesso em: 16 ago. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).** Disponível em: <cnc.org.br/central-do.../pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--32>. Acesso em: 05 dez. 2016.

CORREIA, Fabiano Wernner de Souza Correia. **Educação financeira.** São Paulo 2015 Disponível em: <www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fabianowernner.pdf> Acesso em: 15 maio 2017.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **As pesquisas quantitativa e qualitativa.** Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/autor/vania-maria-do-nascimento-duarte/#> > Acesso em: 15 maio 2017.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seu filho.** Rio de Janeiro: Campus, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/> Acesso em: 15 maio 2017.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Cadernos Educação Financeira.** Disponível em < http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html > acesso em 16 de dez de 2015.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais.** 1ª ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça. VIEIRA, Kelmara Mendes. CORONEL, Daniel Arruda. **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento.** Revista de Adm

FACES Journal Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, 2013. Disponível em < www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808 > Acesso em 15 fev 2014.

G1. N° de servidores municipais em MS subiu 90% em 13 anos, diz IBGE. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/08/n-de-servidores-municipais-em-ms-subiu-90-em-13-anos-diz-ibge.html> > Acesso em: 15 maio 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 7ª. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

KRUGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Concórdia: SC, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acesso em: 15 maio 2017.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.** In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, Flávio Citro Vieira de. **A proteção do sobre-endividado no Brasil à luz do direito comparado.** CEDC – Centro de Estudos de Direito do Consumo de Coimbra. Revista Luso-Brasileira de Direito do Consumo. Vol. I. n. 2. Junho 2011. Disponível em: <https://docgo.net/the-philosophy-of-money.html?utm_source=finalizada-p011> Acesso em: 10 mar.2015.

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub.** 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de...[et. al.]. **Manual de Contabilidade Tributária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OUTEIRO, Andyara de Santis. **Educador financeiro: um novo sentido ao papel do bancário na sociedade**. Curitiba: APPRIS, 2014.

PICCOLI, Marcio Roberto. SILVA, Tarcísio Pedro da. **Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, Out./Dez. 2015.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PIRES, Elandro M. **Manual de Finanças Pessoais**. 77 folhas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

PUNHAGUI, Bruno Chimentão. VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio. **Educação Financeira e Decisões de Consumo: Um estudo de caso no Instituto Agrônomo do Paraná**. XVI SEMEAD Seminários em Administração. Outubro de 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/1014.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2017.

QUEIROZ, Elisama Helen de. VALDEVINO, Rosângela Queiroz. OLIVEIRA, Auris Martins de. **A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis**. Revista Conhecimento Contábil. UERN/UFERSA. Vol. 1, N. 1 (2015).

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP Rio de Janeiro 41(6):1121-41, Nov./Dez. 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, Aline da. BUSTAMANTE, Carolina Resende de Melo. **Crianças e um futuro menos endividado**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/josiane_aline_tcc.pdf> Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, Bruna Soares da. MACHADO, Andressa de Fátima. FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. **Educação Financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM**. TCC. Ciências Contábeis. FECILCAM, TCC, Ciências Contábeis–FECILCAM. 2011.

SILVA, Flaviane Costa. SILVA, Jussara Goulart da. **“Devo não nego...” Uma análise da gestão financeira pessoal dos consumidores de Ituiutaba/MG.** Anais do IV SINGEP. São Paulo/ SP. Brasil. 08 a 10 nov. 2015.

SILVA, Katia Viviane da. **Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa.** Disponível em: <<http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>> Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA, Rogerio da. **Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro.** 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>> Acesso em: 15 maio 2017.

SILVA JÚNIOR, Altamiro. **Endividamento das famílias cresce no Brasil.** Revista Exame. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/iif-dividas-das-familias-crescem-no-brasil-mas-em-nivel-abaixo-dos-emergentes>> Acesso em: 15 maio 2017.

SOUZA JUNIOR, Edson Vidal de. **Comportamento Financeiro dos Servidores do TRT4 frente à Oferta de Crédito Consignado e o Risco de Superendividamento.** Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87861/000911008.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 maio 2017.

SOUZA NETO, E. H. de. **Ciclo do endividamento do servidor público.** 2010. Disponível em: <http://lourencoadvocaciaseadv.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=30:ci_clo-do-endividamento-do-servidor-publico&catid=1:artigos-juridicos&Itemid=50>. Acesso em: 15 maio 2017.

TOMASI, Alessandro. LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007.

WERNKE, R. **Considerações acerca de aspectos atuais do cotidiano financeiro de pessoas físicas e jurídicas.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 118, p. 65-71, outubro/2004.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETAR OS DADOS DA PESQUISA

Prezado Servidor,

Sou graduanda em Ciências Contábeis, turma 2017, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. A fim de concluir o meu curso, devo realizar esta pesquisa buscando verificar as atitudes financeiras e capturar a compreensão de educação financeira que os servidores públicos possuem. Para tanto, conto com seu auxílio em responder este questionário sobre o assunto. O questionário não identifica o respondente.

Ressalto que as respostas serão analisadas em caráter confidencial e serão utilizadas somente com o propósito de pesquisa, sob orientação do Profº Dr. Antônio Vaz Lopes, professor efetivo do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD. Somente nós teremos acesso aos questionários. Solicito que as respostas sejam sinceras e que todas as perguntas sejam respondidas. Ao término desta pesquisa, o resultado será publicado sob a forma de monografia de conclusão de curso no site da UFGD: www.ufgd.edu.br/biblioteca

Desde já, o meu muito obrigado!

MEIRE EVELIN LEMES VERLY

QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

18 a 28 anos 29 a 39 anos 40 a 50 anos 51 anos ou mais

3. Estado Civil

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) outros

4. Número de filhos

0 1 2 3 4 ou mais

5. Escolaridade

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo |
| <input type="checkbox"/> Especialização/MBA | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Doutorado | |

6. Renda Mensal

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.000,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00 | <input type="checkbox"/> R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,01 |
| <input type="checkbox"/> R\$ 6.000,01 acima | |

7. Você mora em:

- Casa própria que está quitada (está paga)
- Casa financiada (paga prestações do financiamento)
- Casa alugada
- Com familiares para não ter despesa com moradia
- Com familiares para ajudar nas despesas

8. Quando você pensa em dinheiro você pensa em:

Segurança Aparência Gastos Sobrevivência Alegria Juros

9. Coloque, em ordem decrescente de importância (essencialidade), para você, os seguintes bens:

Lazer Saúde Educação Poupança Alimentação Moradia Transporte cultura

10. Você planeja seus gastos a partir do seu salário.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

11. Você conhece o significado de educação financeira.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente 56

12. Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

13. Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

14. Taxa de juros é o preço do dinheiro.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

15. Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

16. Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

17. Você é uma pessoa que não tem dívidas.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

18. Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

19. Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

20. Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

21. A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

22. Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

23. Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

24. Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

25. Você tem mais de uma fonte de renda.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

26. Cartão de crédito é como um segundo salário.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

27. Poupar significa segurança para o futuro.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

28. Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

29. Quando você fala “minhas finanças” significa que está falando somente do seu salário.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

30. Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo IPJ (Instituto de Previdência Municipal de Jardim MS).

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente